

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2006

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2006

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Emília Gil Josué

Eulália Rodrigues

Luís Castro Rego

Nídia Fernandes

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Fevereiro de 2007

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	07
Visão Global	09
1. Situação no fim do ano	13
1.1 Desemprego Registado	13
2. Movimento ao longo do ano	36
2.1 Desempregados inscritos	36
2.2 Ofertas de emprego recebidas	43
2.3 Ajustamento entre procura e oferta de emprego	52
2.4 Convocatórias e apresentações para ofertas	61

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região	13
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente	16
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	21
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	25
Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região	27
Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Grupo Etário	29
Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação	30
Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição	31
Quadro IX - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica	32
Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região	34
Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género	35
Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano	35
Quadro XIII - Desempregados inscritos por Região – movimento ao longo do ano	37
Quadro XIV - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	37
Quadro XV - Desempregados inscritos por Profissão	38
Quadro XVI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	40
Quadro XVII - Pedidos de Emprego por Categoria	42
Quadro XVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Região	44
Quadro XIX - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	45
Quadro XX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	47
Quadro XXI - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	48
Quadro XXII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica, segundo a Região	50
Quadro XXIII - Colocações de Desempregados por Região	53
Quadro XXIV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura – Continente	55
Quadro XXV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	56
Quadro XXVI - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão	57
Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	59
Quadro XXVIII - Convocatórias por Região	61
Quadro XXIX - Tipo de Convocatórias segundo a Região	62

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.





As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.



VISÃO GLOBAL

Desemprego no fim



Aspectos gerais

-  O volume de desempregados registados no Continente, no final do ano de 2006, totalizava 440 125 pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 6,0% comparativamente ao ano anterior, resultado de uma diminuição de 27 990 inscrições. Assiste-se, portanto, nesse ano, a uma inflexão da evolução crescente do desemprego sentida desde 2000 e que atingiu o seu máximo em 2005. Este declínio foi extensivo a todas as regiões, em particular ao Alentejo e Lisboa VT, com -11,5% e -8,1%, respectivamente.
-  Os desempregados que permaneciam em ficheiro em Dezembro de 2006 eram, na sua maioria, do género feminino (57,7%), adultos no escalão etário 35-54 anos (41,9%), procuravam um novo emprego (92,6%), possuíam o 1º ciclo do ensino básico de escolaridade (32,3%) e concentravam-se no Norte (46,3%) e Lisboa VT (30,9%).
-  Em relação a 2005, merecem destaque as reduções que ocorreram no grupo dos homens (-7,4%), no segmento etário 20-24 anos (-11,6%), nos que procuravam novo emprego (-6,6%) e nos detentores do 2º ciclo do ensino básico (-11,7%). É de salientar que apenas na situação face ao emprego e na escolaridade se assiste a uma variação positiva, como é o caso dos que procuravam o 1º emprego (+2,5%) e dos que tinham um nível de instrução superior (+1,0%).
-  Em termos de tempo de inscrição nos CTE, mais de metade dos desempregados estavam registados há menos de um ano (59,1%, dos quais a maior parte apresentava um período de permanência inferior a 6 meses). Por seu lado, eram 179 869 os que se contabilizavam no desemprego de longa duração.

Profissão (CNP)

-  O desemprego no final de 2006, na óptica das profissões pretendidas, incidia em profissões como “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Empregados de escritório”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” que, no conjunto, representavam 44,0% do total.
-  No plano evolutivo, e tendo como referência o ano transacto, podemos afirmar que os “Profissionais de nível intermédio do ensino” e os “Agricultores e pescadores - subsistência” registaram as subidas mais significativas, enquanto que os “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” distinguiram-se por apresentarem o maior decréscimo.



Actividade Económica (CAE)

-  De entre os desempregados inscritos para um novo emprego, 57,5% provinham do sector dos “Serviços”, onde assumem relevância o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”. Ao sector secundário pertenciam cerca de 38,6%, com destaque para o subsector da “Construção”, e ao sector primário a fatia mais reduzida (3,8%).
-  No que respeita à variação anual comparativamente a 2005, é de sublinhar que praticamente todas as actividades económicas presenciaram uma descida, com realce para o “Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas”, “Indústria



do couro e de produtos do couro” e “Indústrias extractivas”. Apenas a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” assistiu a um ténue aumento.

Desemprego ao longo



Aspectos gerais

-  Durante o ano de 2006, dirigiram-se aos CTE do Continente para aí efectuar a sua inscrição como desempregados 567 392 pessoas o que, em termos anuais, representa uma oscilação de +1,0% (+5 834) em relação ao ano anterior. Por região, continuam a ser o Norte e Lisboa VT a deter o maior volume de inscritos, apresentando no conjunto 69,7% face ao total. Quanto a variações ocorridas no espaço de um ano, foram 3 as Delegações Regionais que assistiram a subidas, nomeadamente o Centro (+5,8%) , Lisboa VT (+0,5%) e Algarve (+0,6%).
-  O “fim de trabalho não permanente” apresentou-se, uma vez mais, como principal motivo de inscrição dos desempregados (36,7%), seguindo-se as situações de “despedido” (14,8%) e de “ex-inactivo” (14,6%).

Profissão (CNP)

-  A análise por profissões permite concluir que os grupos que mais se evidenciaram no desemprego ao longo de 2006 foram o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, os “Empregados de escritório” e os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”.
-  Do confronto com o ano precedente, é de notar que o aumento percentual mais significativo teve lugar em profissões a que normalmente estão associados níveis de qualificação elevados, tais como os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, os “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” e os “Profissionais de nível intermédio do ensino”, que continuam a ser pouco expressivos no ficheiro dos desempregados.

Actividade Económica (CAE)

-  Quanto à actividade económica de origem do desemprego dos que procuravam novo emprego, 64,5% integravam-se nos “Serviços” (principalmente em “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”), 30,1% no secundário (sobretudo na “Construção”) e apenas 5,4% na “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”.
-  Comparativamente a 2005 registou-se um acréscimo, em termos globais, apenas no sector terciário, com maior visibilidade na “Intermediação financeira e seguros” e nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”. Em contrapartida, a evolução afigurou-se mais favorável no sector industrial, em particular no “Fabrico de material de transporte”, no “Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas”, na “Indústria de vestuário” e na “Fabricação de têxteis”, que foram responsáveis pela maior descida observada.

Ofertas ao longo

Aspectos gerais

- As ofertas de emprego recebidas no decurso do ano em apreciação ascenderam a 101 076, tendo pertencido ao Norte e Lisboa VT o maior fluxo de ofertas comunicadas aos CTE, com 32 443 e 29 127, respectivamente.
- Mantém-se a tendência de crescimento desta variável desde 2004, assinalando-se de 2005 para 2006 o incremento mais considerável, correspondente a +6,0% (+5 534 ofertas).

Profissão (CNP)





- Constituíram principal alvo das ofertas o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, os “Empregados de escritório” e “Manequins, vendedores e demonstradores”.
- No cenário evolutivo, e tendo por base 2005, as ofertas sofreram um maior aumento nos grupos profissionais correspondentes ao “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e aos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, tendo diminuído de forma mais substancial nos “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”, nos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” e nos “Empregados de escritório”.

Actividade Económica (CAE)




- O sector terciário foi o grande receptor das ofertas de emprego (62,9%), seguindo-se o secundário com cerca de 34,0% e o primário (3,0%). A nível mais desagregado, assumem relevância as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”, os “Hotéis e restaurantes” e o “Comércio por grosso e a retalho” – nos “Serviços -, e a “Construção”, a “Indústria do vestuário” e a “Indústria metálica de base e fabrico de máquinas e equipamentos n.e.” – no sector industrial -.
- Relativamente ao ano anterior, as variações positivas mais significativas manifestaram-se nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”, no “Comércio por grosso e a retalho”, nos “Hotéis e restaurantes” e na “Indústria do couro e de produtos do couro”. Em sentido oposto, ou seja, com oscilações decrescentes sobressaem a “Construção” e a “Indústria da madeira e da cortiça”.

Ajustamento entre procura e oferta de emprego

- As colocações efectuadas, durante 2006, somaram 56 672, situando-se em 53 481 as que corresponderam à categoria de desempregados. Procurando traçar um perfil deste público, pode-se dizer que: 57,8% eram do género feminino, 70,3% eram adultos, 87,7% procuravam novo emprego, 25,9% tinham o 2º ciclo do ensino básico e 85,7% estavam inscritos há menos de 1 ano.
- Desde 2004 que parece haver uma retoma da actividade de colocação de desempregados por parte dos CTE do Continente, tendo sido igual a +2,6% (+ 1367) o acréscimo verificado relativamente a 2005.
- No que respeita ao contributo regional, a Delegação Centro mantém a liderança com perto de 30,0% de colocações de desempregados realizadas. O aumento mais elevado, em relação ao ano passado, ocorreu no Alentejo (+12,8%) e a única descida pertenceu ao Algarve (-0,4%).

-  No que concerne à taxa de satisfação da procura, que no global atingiu 5,2% (+0,1 pp que em 2005), esta apresentou-se mais alta para as mulheres (5,2%), jovens (7,5%), nos casos de 1º emprego (5,9%) e nos que possuíam o 3º ciclo do ensino básico (7,1%).
-  O rácio oferta/desemprego, que corresponde à capacidade de resposta dos serviços aos pedidos de emprego dos desempregados em função das ofertas de emprego disponíveis, foi de 10,4%, o que equivale a uma variação positiva de +0,4 pp em termos anuais, com o Algarve a merecer destaque por apresentar a melhor cobertura do desemprego pelas ofertas em ficheiro (19,4%).
-  A taxa de satisfação da oferta, por sua vez, não ultrapassou os 52,5%, tendo sido ligeiramente inferior à obtida em 2005 (-0,7 pp). A região Centro é a que possui maior capacidade de satisfação das ofertas em carteira, enquanto o Norte revela maiores dificuldades nesta área.
-  O ajustamento entre a procura e a oferta promovido pelo IEFP alcançou resultados mais satisfatórios nos grupos do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, que fazem parte das 5 profissões com maior desemprego.

Convocatórias e Apresentações para Ofertas

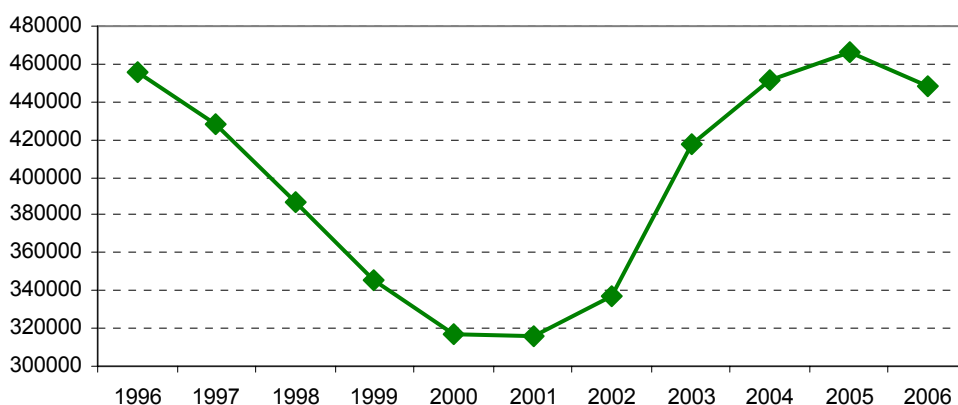
-  Ao longo de 2006, os serviços procederam ao envio de 1 473 237 convocatórias, + 147 420 do que no ano anterior, apesar da desaceleração do crescimento (-5,0 pp do que na transição de 2004 para 2005). A região de Lisboa VT mantém a liderança deste tipo de actividade. A maior parte das convocatórias teve como destino a comunicação de uma oferta de emprego aos inscritos nos CTE (506 257; 34,4%).
-  As apresentações para satisfação de uma oferta de emprego atingiram 632 457, em 2006, superando assim o movimento de 2005 em +36,8% (+170 026), tendo-se registado uma evolução homóloga positiva em todas as regiões, em particular no Algarve.
-  De notar que tem vindo a aumentar a proporção de convocatórias para oferta e respectivas apresentações face ao volume de desempregados inscritos. Neste último caso, o seu peso superou mesmo o total de desempregados.

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

No final do ano de 2006, os desempregados registados nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, ascendiam a 440 125 indivíduos. Este total, em comparação com o de Dezembro de 2005, revela um decréscimo do volume de desempregados de 6,0%, em resultado da redução de 27 990 inscrições de candidatos a emprego.

Evolução anual do desemprego registado (médias mensais) -
Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A evolução do desemprego, na última década, é caracterizada por uma redução, do mesmo, no período de 1996 até 2000 (315 802), ano em que regista o seu valor mínimo, observando-se, nos seguintes, um aumento progressivo do nível de desemprego até à obtenção de um valor máximo no final de 2005, embora os últimos dois anos mostrem já uma desaceleração progressiva desse crescimento. Finalmente, em 2006, inverte-se a tendência verificada nos anos precedentes, registando-se uma variação positiva no sentido do decréscimo do volume de desempregados.

Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

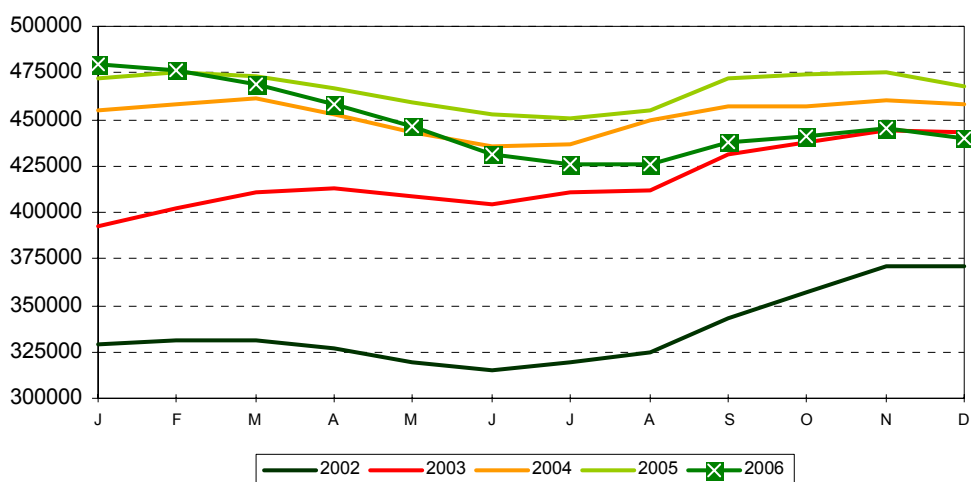
CONTINENTE	CONTINENTE						Dezembro	
	2004	%	2005	%	2006	%	Var.% 2005/2004	2006/2005
CONTINENTE	457 864	100,0	468 115	100,0	440 125	100,0	+2,2	-6,0
Norte	205 115	44,8	216 027	46,1	203 860	46,3	+5,3	-5,6
Centro	63 968	14,0	64 668	13,8	64 067	14,6	+1,1	-0,9
Lisboa V. Tejo	149 997	32,8	148 054	31,6	135 995	30,9	-1,3	-8,1
Alentejo	22 611	4,9	23 543	5,0	20 843	4,7	+4,1	-11,5
Algarve	16 173	3,5	15 823	3,4	15 360	3,5	-2,2	-2,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A evolução mensal do desemprego registado no Continente, nos últimos cinco anos, evidencia, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os CTE. Estes períodos, de maior ou menor volume de inscrições, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da economia do País. As épocas de maior emprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho, Agosto e Setembro, onde, de uma maneira geral, as actividades ligadas aos Serviços, nas suas diversas vertentes, nomeadamente a hotelaria e a

restauração, são geradoras de emprego. O Algarve, neste contexto, é a região mais emblemática, pelo número de postos de trabalho que, nos meses de Verão, aí são criados em actividades ligadas à fileira do turismo, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período, para logo a seguir aumentar significativamente. As actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, na mesma época, o emprego sazonal, diminuindo, também, o desemprego nesta região. No resto do ano, o volume de desemprego tende a aumentar.

Evolução mensal do desemprego registado - Continente



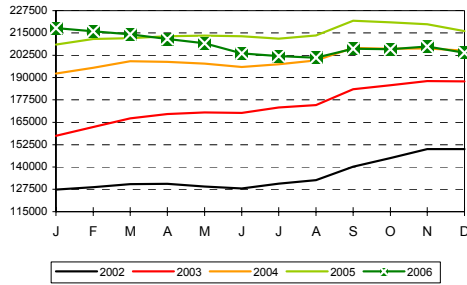
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os CTE das regiões Norte e Lisboa VT, concentram mais de metade do desemprego do Continente, contribuindo a primeira com 46,3% de desempregados para aquele total. O Alentejo e o Algarve registam apenas 8,2% do total de inscrições de desempregados.

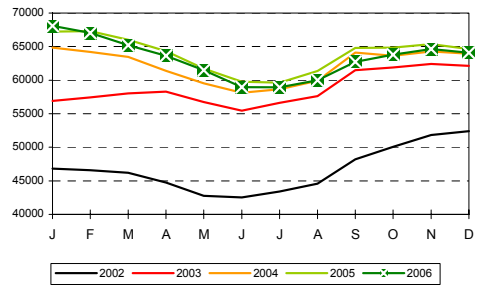
As regiões de Lisboa VT e Algarve já em 2005 apresentavam diminuições anuais de desempregados, reflectindo-se num decréscimo do peso destas regiões na estrutura do desemprego no Continente. Em 2006 todas as regiões registaram descidas, verificando-se no Centro a menor diminuição (0,9%), subtraindo 601 desempregados ao volume encontrado para o ano anterior.

Evolução Mensal do Desemprego Registrado por Região

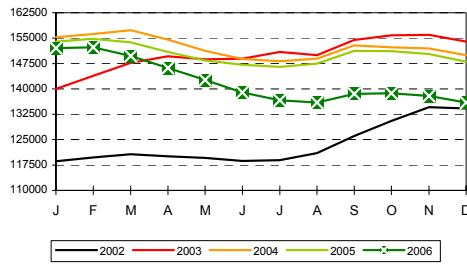
Desemprego Registrado - Região Norte



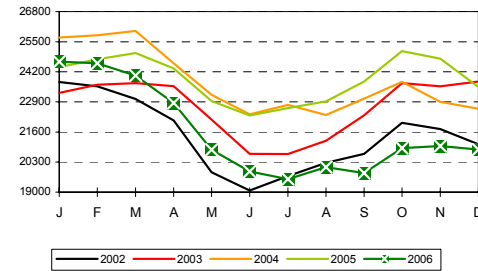
Desemprego Registrado - Região Centro



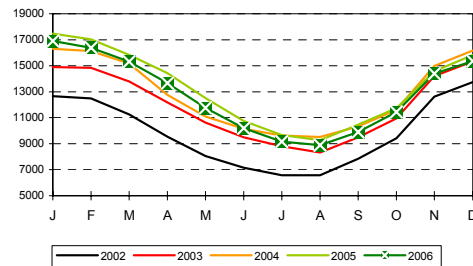
Desemprego Registrado - Região Lisboa V. Tejo



Desemprego Registrado - Região Alentejo



Desemprego Registrado - Região Algarve



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A exemplo do sucedido em anos anteriores, **a estrutura do desemprego registado, em 2006, era maioritariamente feminina** (57,7% do total). A diferença de peso entre os géneros mantém a tendência de crescimento gradual (em 2004 era de 12,6 pontos percentuais e em 2006 atingiu 15,4 pontos percentuais), em prejuízo das mulheres. Em termos de variação homóloga, o desemprego diminuiu em ambos os géneros, mas a redução nas mulheres (-4,9%), foi menos forte que a dos homens (-7,4%).

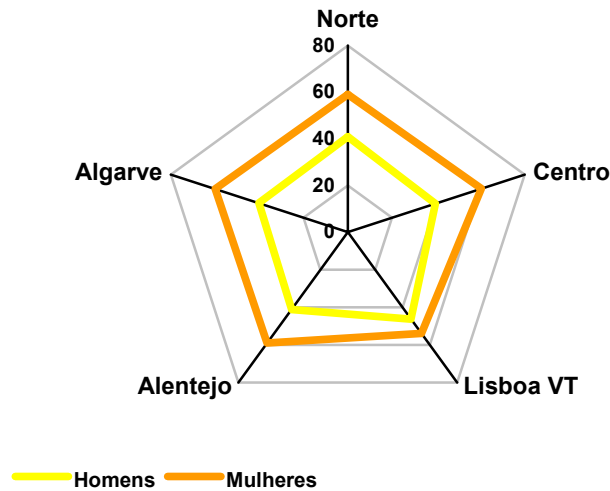
Na região do Centro, encontramos a maior diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino (20,8 pontos percentuais de intervalo). Esta diferença é menos acentuada em Lisboa VT, com apenas 7,8 pontos percentuais.

Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente

CONTINENTE							Dezembro	
	2004	%	2005	%	2006	%	Var. %	
							2005/2004	2006/2005
DESEMPREGO REGISTADO	457 8 64	100,0	468 115	100,0	440 125	100,0	+2,2	-6,0
Género								
Homens	200 162	43,7	201 194	43,0	186 344	42,3	+0,5	-7,4
Mulheres	257 702	56,3	266 921	57,0	253 781	57,7	+3,6	-4,9
Grupo Etário								
< 20 anos	14 355	3,1	13 172	2,8	12 650	2,9	-8,2	-4,0
20-24 anos	54 140	11,8	51 774	11,1	45 784	10,4	-4,4	-11,6
25-34 anos	114 767	25,1	117 624	25,1	107 278	24,4	+2,5	-8,8
35-54 anos	183 025	40,0	192108	41,0	184 759	41,9	+5,0	-3,8
55 e + anos	91 577	20,0	93 437	20,0	89 654	20,4	+2,0	-4,0
Jovens	68 495	15,0	64 946	13,9	58 434	13,3	-5,2	-10,0
Adultos	389 369	85,0	403 169	86,1	381 691	86,7	+3,5	-5,3
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	30 712	6,7	31 831	6,8	32 639	7,4	+3,6	+2,5
Novo Emprego	427 152	93,3	436 284	93,2	407 486	92,6	+2,1	-6,6
Habilitações								
Nenhum nível de instrução	25 652	5,6	24 725	5,3	23 152	5,3	-3,6	-6,4
Básico – 1º ciclo	153 289	33,6	154 348	33,0	142 158	32,3	+0,7	-7,9
Básico – 2º ciclo	96 146	21,0	96 464	20,6	85 174	19,4	+0,3	-11,7
Básico – 3º ciclo	75 697	16,5	77 922	16,6	76 315	17,3	+2,9	-2,1
Secundário	72 565	15,8	73 567	15,7	71 845	16,3	+1,4	-2,3
Superior	34 515	7,5	41 089	8,8	41 481	9,4	+19,0	+1,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Estrutura do desemprego registado por género segundo a região

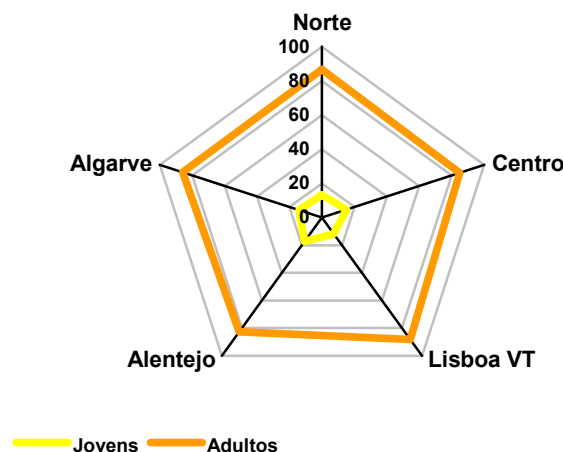


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O **escalão etário 35-54 anos de idade**, concentra a maioria dos desempregados registados (184 759), o que representa **41,9%** do total do Continente. Em termos de evolução anual do desemprego, todos os níveis etários, registaram diminuições de desempregados, com destaque para os escalões de 20-24 (-11,6%) e 25-34 (-8,8%) anos, com as reduções mais significativas.

Confirmando a tendência já verificada em 2005, de redução (-5,2%) anual do desemprego jovem, este, em 2006 diminuiu ainda mais (-10,0%), ou seja, contabilizaram-se menos 6 512 jovens do que há um ano atrás. Os adultos desempregados, por sua vez, começaram a diminuir este ano, passando de 403 169 em 2005 para 381 691 em 2006.

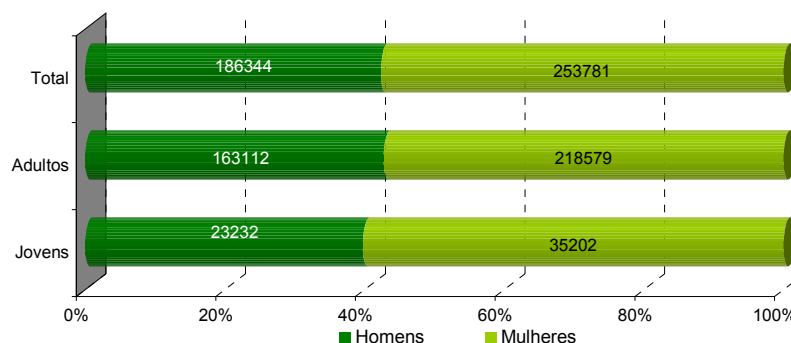
Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo a região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são em maior número em qualquer das regiões do Continente. Por seu lado, o grupo de idades com menor expressão em todas as regiões, engloba os desempregados registados com menos de 25 anos. A mais elevada proporção de jovens desempregados encontra-se no Alentejo (17,3%) e a menor na região de Lisboa VT com 11,8%.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo o género



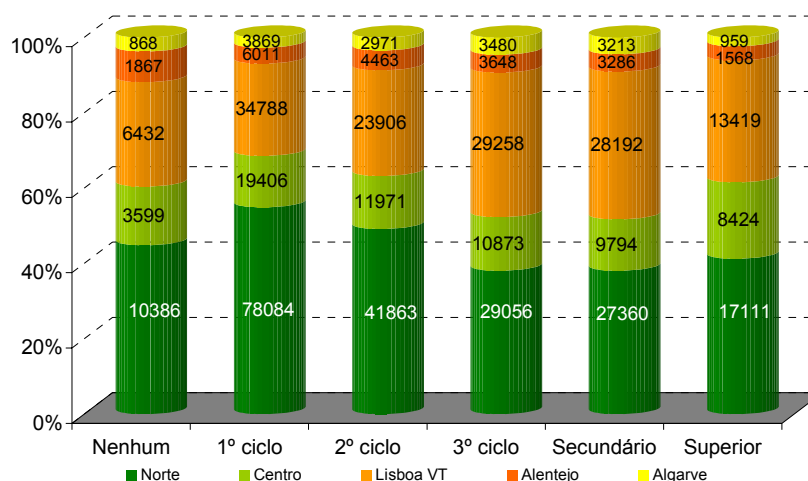
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Um pouco menos de dois terços (60,2%) dos jovens desempregados são do género feminino e, nos adultos, a percentagem de mulheres naquelas condições (57,3%) é ligeiramente menor.

As habilitações dos desempregados distribuem-se proporcionalmente ao seu peso da seguinte forma: **32,3% do total possuíam apenas o 1º ciclo do ensino básico**, 19,4% estavam habilitados com o 2º ciclo do ensino básico, 17,3% com o 3º ciclo do ensino básico, 16,3% do secundário e 9,4% do total com o ensino superior. Por último, sem qualquer habilitação, estão inscritos 23 152 desempregados, representando 5,3% do total.

Relativamente a igual período do ano anterior e, com excepção dos desempregados com habilitação superior que cresceram 1,0% em 2006, todos os níveis escolares sofreram reduções anuais de desempregados, nomeadamente os possuidores do 2º ciclo do Ensino Básico que registaram o maior decréscimo (-11,7%).

Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo a região

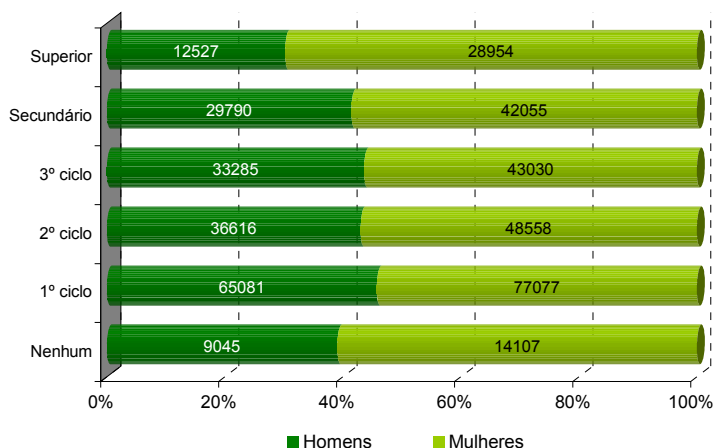


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação regista-se no Alentejo, representando 9,0% do total da região. O Norte engloba o maior peso relativo de desempregados habilitados com o ensino superior correspondendo a

41,3% do total deste nível escolar, no Continente. Os desempregados com o 1º ciclo do Ensino Básico são majoritários em todas as regiões do Continente.

Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo o género

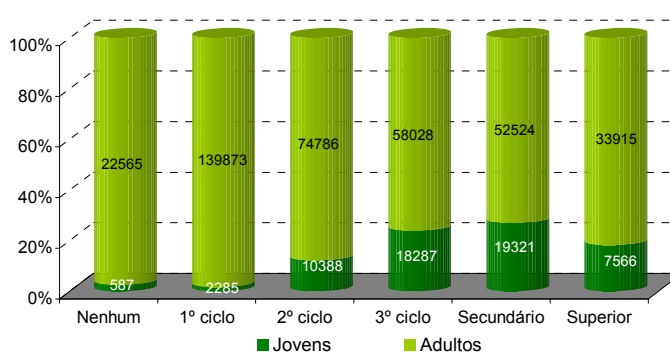


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As mulheres desempregadas em cada região são sempre em número superior ao dos homens, em qualquer nível de habilitação escolar, assumindo, relativamente ao total de cada nível, percentagens acima dos 54,2%. Em ambos os géneros os desempregados estão maioritariamente habilitados com o 1º ciclo do ensino básico. A maior diferença de peso entre os dois géneros verifica-se nos desempregados com o ensino superior, onde as mulheres (69,8% do total do nível habilitacional) são bem mais numerosas que os homens (30,2%).

Do total de desempregados registados habilitados com o 1º ciclo do ensino básico, 52,1% possuíam idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, 40,1% tinham 55 e mais anos e os jovens eram apenas 0,4%. Os desempregados com um nível habilitacional superior, tinham maioritariamente entre 25-34 anos, o que representava 57,5% do total de indivíduos com estas habilitações.

Estrutura do desemprego por habilitação segundo o grupo etário

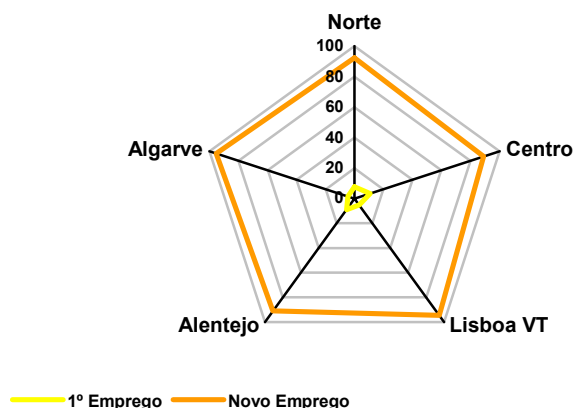


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os **desempregados à procura do primeiro emprego** totalizavam no Continente 32 639 indivíduos, o que representava **7,4%** do total. Os restantes 407 486 desempregados procuravam um novo emprego.

Contrariamente ao aumento anual do novo emprego verificado em 2005, em 2006 esta categoria de desempregados decresceu 6,6% e representava cerca de 92,6% do total do desemprego. Os desempregados que procuravam um 1º emprego sofreram um acréscimo anual de 2,5%, apesar da desaceleração do seu crescimento verificada no último ano.

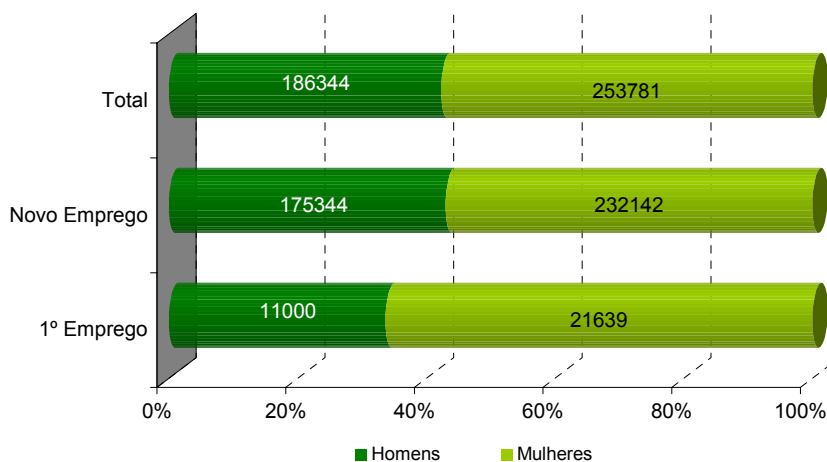
Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego) segundo a Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, verifica-se uma tendência generalizada para o decréscimo dos desempregados, quer na categoria de 1º emprego quer na de novo emprego. Em termos homólogos, este último diminuiu em todas as regiões, ao passo que o 1º emprego reduziu apenas em Lisboa VT e Alentejo.

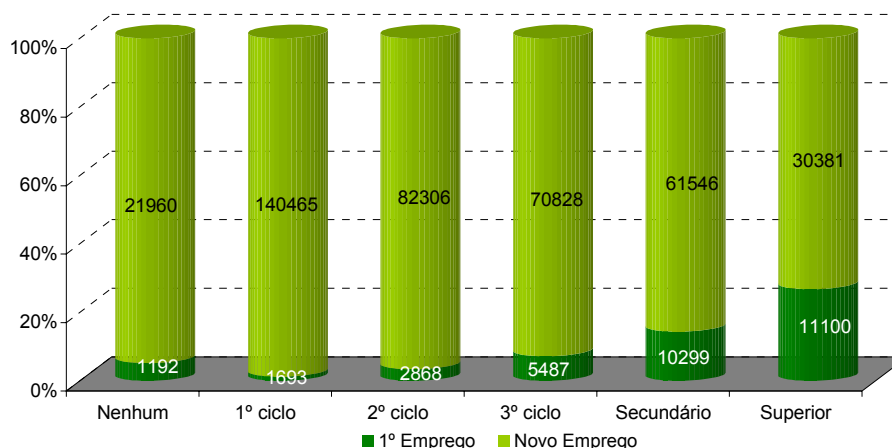
Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em Dezembro de 2006, a proporção de mulheres inscritas à procura de um primeiro emprego era de 8,5% contra 5,9% de homens nas mesmas condições. O inverso verifica-se no novo emprego, que é procurado por 94,1% de homens contra 91,5% de mulheres desempregadas.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo a habilitação



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Mais de metade (65,6%) dos desempregados à procura de primeiro emprego tinham como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Ao invés, cerca de 60,1% dos que procuravam um novo emprego, ou não tinham qualquer habilitação, ou não possuíam mais do que o 2º ciclo do Ensino Básico.

Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição

CONTINENTE	Dezembro						Var. %	
	2004	%	2005	%	2006	%	2005/2004	2006/2005
							2005/2004	2006/2005
DESEMPREGO REGISTADO	457 864	100,0	468 115	100,0	440125	100,0	+2,2	-6,0
< 6 meses	183 640	40,1	186 819	39,9	187407	42,6	+1,7	+0,3
6 a < 12 meses	79 705	17,4	86 404	18,5	72849	16,5	+8,4	-15,7
12 a < 24 meses	98 718	21,6	93 577	20,0	89721	20,4	-5,2	-4,1
>= 24 meses	95 801	20,9	101 315	21,6	90148	20,5	+5,8	-11,0
< 1 ano	263 345	57,5	273 223	58,4	260256	59,1	+3,8	-4,7
>= 1 ano	194 519	42,5	194 892	41,6	179869	40,9	+0,2	-7,7
<i>Tempo médio de inscrição (meses)</i>	15,0	-	14,6	-	14,1	-	-	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

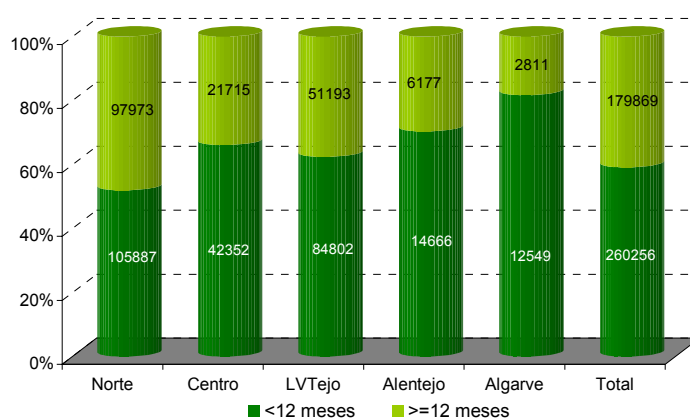
Relativamente ao tempo de permanência em ficheiro dos desempregados, nos CTE do Continente, **estavam inscritos há menos de um ano 260 256 indivíduos**, o que representava **59,1%** do total do desemprego registado, dos quais 187 407 (72,0%) há menos de 6 meses. Os restantes **179 869 eram desempregados de longa duração**.

O desemprego registado, em termos anuais, decresceu entre os desempregados de curta e longa duração. Relativamente ao primeiro caso passou-se de um acréscimo do desemprego com menos de um ano em 2005 (+3,8%) para uma situação de diminuição do mesmo em 2006 (-4,7%). O decréscimo dos desempregados inscritos há mais de um ano foi ainda maior (-7,7%), invertendo-se a tendência de crescimento que se tinha verificado em 2005.

Os maiores decréscimos do desemprego verificaram-se nos desempregados inscritos entre seis e doze meses (-15,7%) e entre os que permaneciam inscritos há vinte e quatro ou mais meses (-11,0%).

O tempo médio de permanência dos desempregados inscritos nos CTE, que tem vindo a diminuir desde 2004 (15 meses), reforça em 2006 essa tendência, registando um tempo médio de inscrição de 14,1 meses.

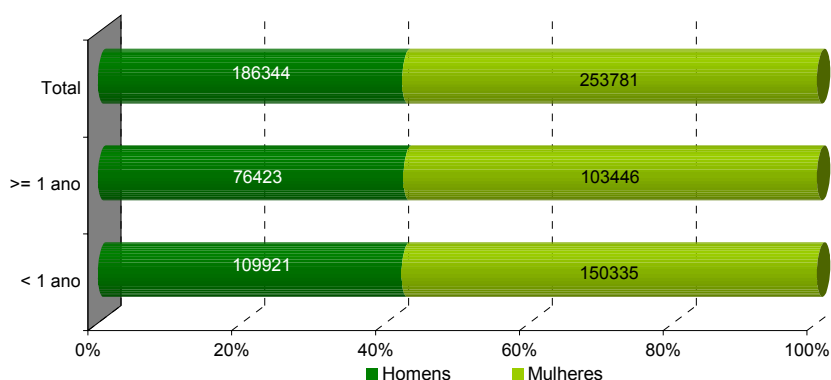
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a região



Fonte: IEFEP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados de curta duração são em número superior aos de longa duração, nas cinco regiões do Continente, com destaque para o Algarve onde aqueles representavam 81,7% do total da região. O Norte reúne mais de metade dos desempregados de longa duração (54,5%) seguida de Lisboa VT com um peso de 28,5%. A região do Algarve regista apenas 1,6% do total destes desempregados.

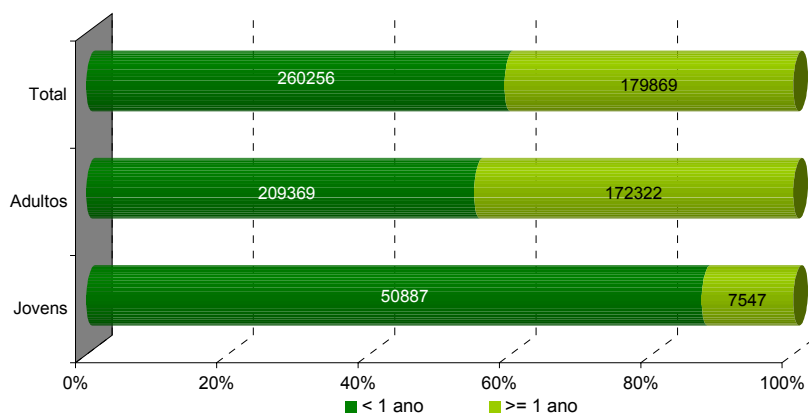
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

São maioritariamente femininos os desempregados inscritos há menos de um ano (57,8% de mulheres), bem como os de longa duração (57,5%). No género feminino, o desemprego de curta duração é maioritário (59,2%), rondando 72,0% as inscrições feitas há menos de 6 meses; o de longa duração representa 40,8% de mulheres, das quais 50,6% estão inscritas há mais de 24 meses. No género masculino os desempregados de longa duração têm um peso de 41,0%, e a percentagem neste total, do desemprego de muito longa duração (mais de dois anos de permanência em ficheiro) é de 49,4%.

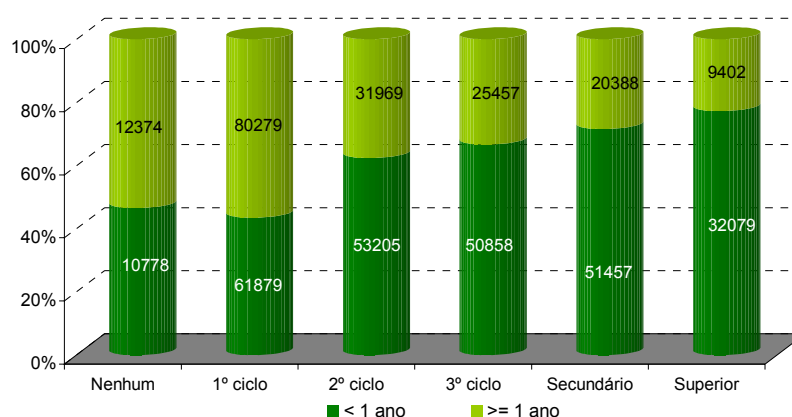
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o grupo etário



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Dos desempregados inscritos há menos de 12 meses, os jovens (menos de 25 anos) representavam 19,6% do total e os adultos 80,4%. Nos desempregados de longa duração a diferença ainda é mais acentuada: os primeiros retinham um peso de 4,2% e os segundos 95,8%.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo as habilitações



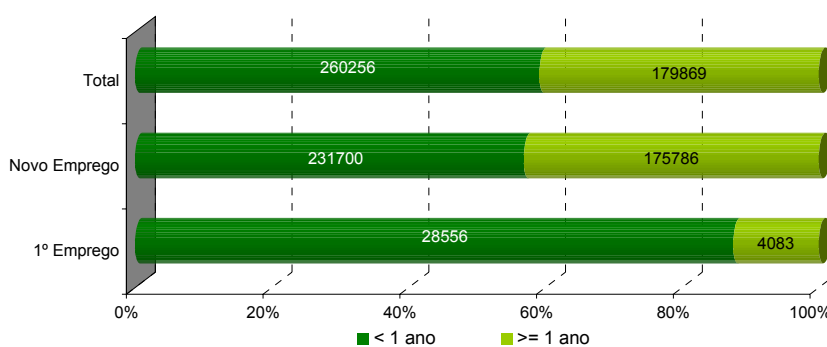
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Quando a escolaridade aumenta, diminui o tempo de inscrição dos desempregados. Estes, com um tempo de permanência em ficheiro igual ou superior a um ano, concentram-se nos patamares de habilitação mais baixos, onde o 1º ciclo e os que não têm qualquer escolaridade, em conjunto, representam 51,5% do total.

Os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico são os níveis de escolaridade de 44,2% desempregados de curta duração e de 62,4% de longa duração. Nestes últimos, salientamos a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 6,9% (12 374), dos quais 7 610 estão inscritos há mais de dois anos.

Os desempregados com habilitação superior (32 079) e inscritos há menos de um ano representavam 12,3% do total do desemprego de curta duração, dos quais 25 789 se encontravam nos ficheiros dos CTE há menos de 6 meses.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a situação face à procura de emprego



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Da categoria de desempregados que procuravam um novo emprego, 56,9% permanecia em ficheiro há menos de doze meses. Esta percentagem sobe para 87,5% se considerarmos os desempregados que procuravam o seu 1º emprego.

Quadro IV - Desemprego registado por Profissão

Movimento no fim do ano

CONTINENTE

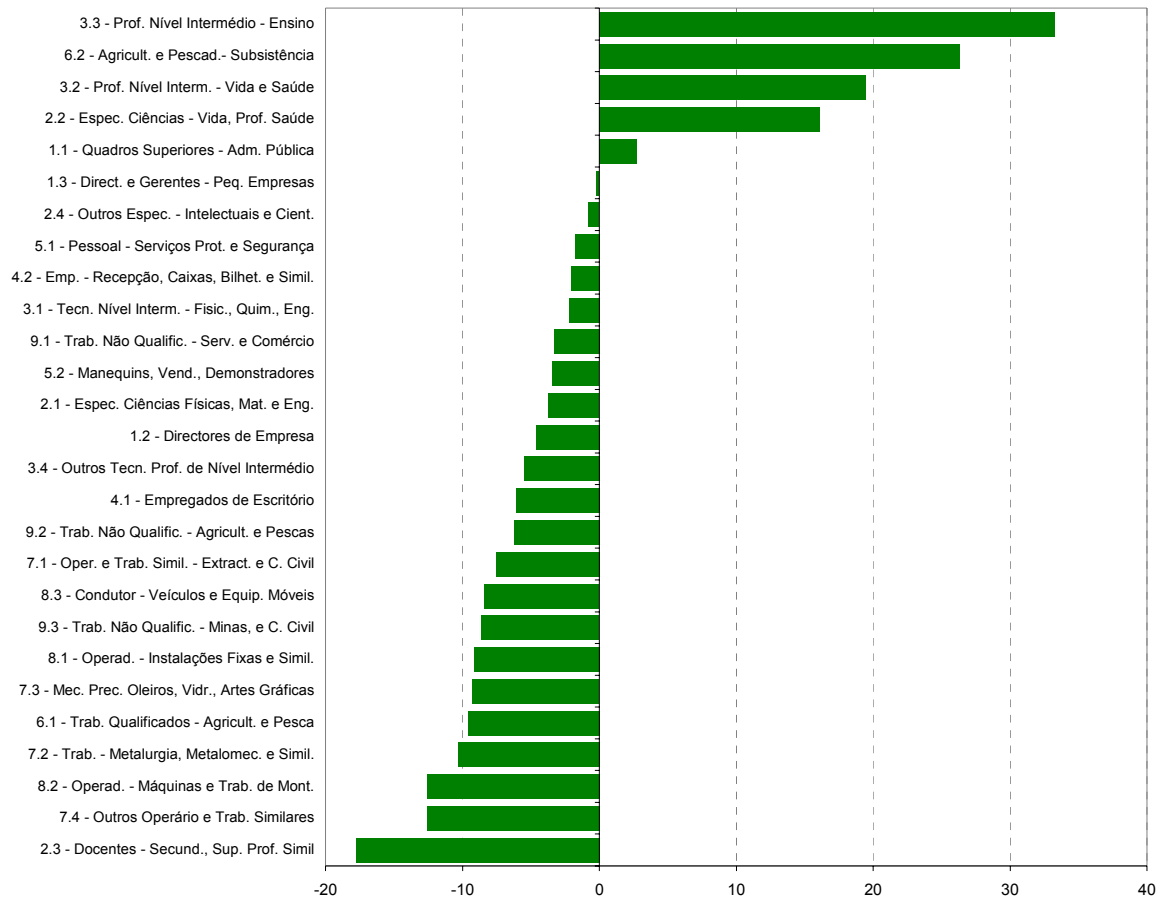
	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
TOTAL	457 864	100,0	468 115	100,0	440 125	100,0	2,2	-6,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	97	0,0	110	0,0	113	0,0	13,4	2,7
1.2 - Directores de empresa	5 026	1,1	4 863	1,0	4 638	1,1	-3,2	-4,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	816	0,2	909	0,2	907	0,2	11,4	-0,2
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	5 081	1,1	5 485	1,2	5 282	1,2	8,0	-3,7
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 640	0,4	1 960	0,4	2 275	0,5	19,5	16,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	7 165	1,6	9 148	2,0	7 520	1,7	27,7	-17,8
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científica	12 075	2,6	13 237	2,8	13 133	3,0	9,6	-0,8
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	13 572	3,0	13 477	2,9	13 176	3,0	-0,7	-2,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 361	0,3	1 679	0,4	2 006	0,5	23,4	19,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	2 169	0,5	3 729	0,8	4 969	1,1	71,9	33,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	20 889	4,6	20 685	4,4	19 546	4,4	-1,0	-5,5
4.1 - Empregados de escritório	55 796	12,2	55 240	11,8	51 885	11,8	-1,0	-6,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e sim	10 412	2,3	10 209	2,2	9 998	2,3	-1,9	-2,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	47 227	10,3	48 561	10,4	47 694	10,8	2,8	-1,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	32 852	7,2	33 066	7,1	31 936	7,3	0,7	-3,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	12 517	2,7	12 701	2,7	11 484	2,6	1,5	-9,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	60	0,0	76	0,0	96	0,0	26,7	26,3
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	25 379	5,5	25 115	5,4	23 220	5,3	-1,0	-7,5
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	19 112	4,2	18 681	4,0	16 748	3,8	-2,3	-10,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	4 598	1,0	4 676	1,0	4 243	1,0	1,7	-9,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	34 094	7,4	37 178	7,9	32 501	7,4	9,0	-12,6
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 678	0,6	2 555	0,5	2 321	0,5	-4,6	-9,2
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	24 605	5,4	24 418	5,2	21 349	4,9	-0,8	-12,6
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	19 755	4,3	19 872	4,2	18 206	4,1	0,6	-8,4
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	56 046	12,2	57 240	12,2	55 339	12,6	2,1	-3,3
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	934	0,2	913	0,2	856	0,2	-2,2	-6,2
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	41 905	9,2	42 331	9,0	38 684	8,8	1,0	-8,6
Outros	3	0,0	1	0,0	0	0,0	-66,7	-100,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por profissões, observa-se que **44,0% dos desempregados inscritos nos CTE do Continente** se concentram nos seguintes grupos profissionais **“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (55 339)**, **“Empregados de escritório” (51 885)**, **“Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (47 694)** e **“Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil e indústria transformadora” (38 684)**.

Prevalece em relação às profissões com maior exigência académica aumentos elevados de desemprego, nomeadamente nos **“Profissionais de nível intermédio do ensino” (+33,3%)**, e na área da Saúde, **“Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (+19,5%)** e **“Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (+16,1%)**. A destoar na exigência académica, mas com acréscimo no desemprego encontram-se os **“Agricultores e pescadores - subsistência” (+26,3%)**.

Evolução do Desemprego registado por profissão
Varição homóloga 2006/2005



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Da observação às variações homólogas de 2006/2005 dos grupos de profissões depreendem-se anteriores conclusões: as profissões com menor peso no desemprego, como “Profissionais de nível intermédio do ensino”, “Agricultores e pescadores - subsistência”, “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” e “Especialistas das ciências da vida e da saúde” foram as que registaram os maiores acréscimos de desempregados.

Em termos homólogos, a descida mais acentuada ocorreu nos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-17,8%). Logo a seguir a este grupo profissional, foram registadas diminuições bastante significativas em profissões com maior representatividade no desemprego, sobretudo nos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-12,6%), “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (-12,6%) e “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (-10,3%). A melhoria mais significativa deu-se nos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” que em 2005 apresentou uma variação homóloga de +9,0% e em 2006 uma diminuição de -12,6%.

Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região

Movimento no fim do ano

CONTINENTE						2006
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	TOTAL
TOTAL	203 860	64 067	135 995	20 843	15 360	440 125
1.1 - Quadros superiores da administração pública	62	14	31	4	2	113
1.2 - Directores de empresa	1 535	524	2 355	96	128	4 638
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	400	109	351	12	35	907
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	2 034	1 178	1 853	155	62	5 282
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	918	531	638	131	57	2 275
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	3 699	1 718	1 558	325	220	7 520
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4 757	2 373	5 243	475	285	13 133
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	5 083	1 895	5 124	626	448	13 176
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	755	468	633	104	46	2 006
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	2 420	1 021	1 155	272	101	4 969
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	8 319	2 383	7 820	447	577	19 546
4.1 - Empregados de escritório	23 240	6 045	19 599	1 806	1 195	51 885
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	4 070	1 143	3 772	362	651	9 998
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	18 920	7 745	14 868	2 659	3 502	47 694
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	13 492	4 681	10 891	1 292	1 580	31 936
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3 121	1 703	3 084	3 169	407	11 484
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	76	13	5	1	1	96
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	10 658	2 779	7 923	1 267	593	23 220
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	7 226	2 101	6 413	664	344	16 748
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	2 030	735	1 364	88	26	4 243
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	24 387	3 342	4 059	470	243	32 501
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	826	558	752	155	30	2 321
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	14 287	2 367	4 117	501	77	21 349
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	7 898	2 618	6 005	971	714	18 206
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	25 911	7 466	14 762	3 640	3 560	55 339
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	311	223	119	160	43	856
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	17 425	8 334	11 501	991	433	38 684
Outros	0	0	0	0	0	0

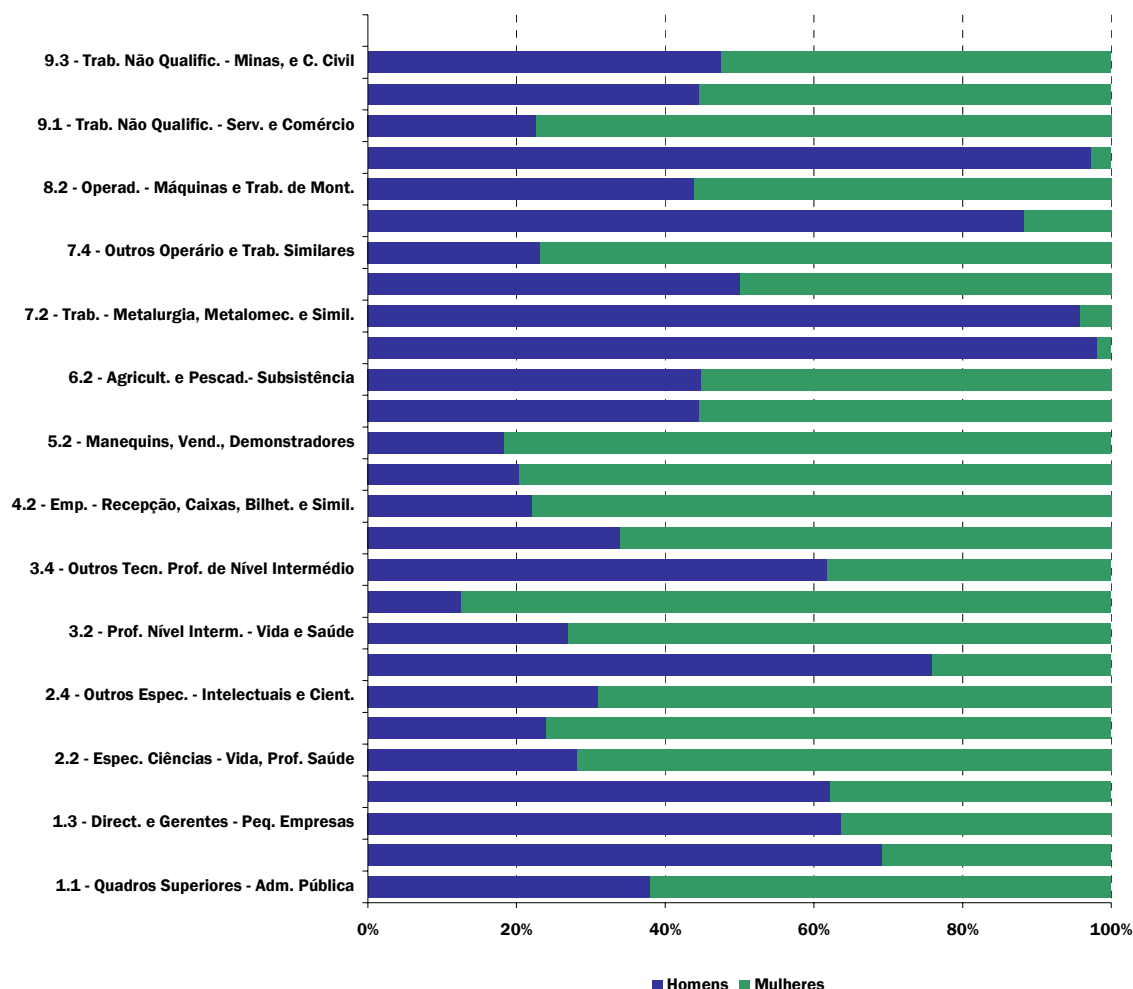
IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Verificam-se diferenças na distribuição dos grupos profissionais pelas regiões. Enquanto que no Norte se concentram os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” e os “Empregados de escritório”, no Centro a maioria está repartida pelos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”. Em Lisboa e VT a distribuição dos seus desempregados reparte-se pelos “Empregados de escritório”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”. No Alentejo, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” predominam em 32,7% nessa região. Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” representavam, no Algarve, cerca de 46,0% dos desempregados aí inscritos.

Com base no gráfico seguinte, a análise às profissões dos desempregados por género, mostra, que, um grande número de homens se distribui, confirmando a tendência das profissões ditas “masculinas”, pelos seguintes grupos profissionais: “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil”, “Condutores de veículos e equipamentos móveis”, “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”.

Pelo mesmo prisma, as mulheres desempregadas concentram-se em profissões associadas ao seu género. Daí que a maior parte delas pertença aos grupos dos “Profissionais de nível intermédio do ensino”, “Manequins, vendedores e demonstradores”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares”.

Estrutura do desemprego por profissão segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos profissionais com maior número de jovens (<25 anos) desempregados são: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (10 002), “Manequins, vendedores e demonstradores” (8 684) e “Empregados de escritório” (8 648), os quais correspondem a 46,8% do total do desemprego dos jovens.

Na população adulta, o maior número de inscrições de desempregados concentra-se em profissões ligadas aos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (51 918), aos “Empregados de escritório” (43 237) e ao “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (37 692). Em conjunto, estas profissões, representavam 34,8% do total do desemprego adulto e 30,2% do total registado no Continente.

Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

Movimento no fim do ano

CONTINENTE					2006
	Jovens	%	Adultos	%	Total
Total	58 434	100,0	381 691	100,0	440 125
1.1 - Quadros superiores da administração pública	30	0,1	83	0,0	113
1.2 - Directores de empresa	176	0,3	4 462	1,2	4 638
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	30	0,1	877	0,2	907
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	805	1,4	4 477	1,2	5 282
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	664	1,1	1 611	0,4	2 275
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	676	1,2	6 844	1,8	7 520
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3 022	5,2	10 111	2,6	13 133
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3 464	5,9	9 712	2,5	13 176
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	668	1,1	1 338	0,4	2 006
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	882	1,5	4 087	1,1	4 969
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 399	2,4	18 147	4,8	19 546
4.1 - Empregados de escritório	8 648	14,8	43 237	11,3	51 885
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 054	3,5	7 944	2,1	9 998
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 002	17,1	37 692	9,9	47 694
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8 684	14,9	23 252	6,1	31 936
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	788	1,3	10 696	2,8	11 484
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	1	0,0	95	0,0	96
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 457	2,5	21 763	5,7	23 220
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 956	3,3	14 792	3,9	16 748
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	204	0,3	4 039	1,1	4 243
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	1 859	3,2	30 642	8,0	32 501
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	88	0,2	2 233	0,6	2 321
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 050	1,8	20 299	5,3	21 349
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	752	1,3	17 454	4,6	18 206
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	3 421	5,9	51 918	13,6	55 339
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	49	0,1	807	0,2	856
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	5 605	9,6	33 079	8,7	38 684
Outros	0	0,0	0	0,0	0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A influência da habilitação sente-se nos grupos profissionais, dado que à medida que a exigência académica e técnica é mais requerida maior é o peso dos graus escolares superiores. Deste modo, começando pelo patamar escolar mais baixo, verifica-se que nas profissões com pouca exigência académica, predominam os desempregados sem nenhuma habilitação ou somente com o 1º ciclo, como “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (29,7%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (18,9%) e “Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (11,2%). As profissões do grupo 4.1 “Empregados de Escritório”, agregam a maior parte dos desempregados com habilitações do ensino secundário (31,9%) e do 3º ciclo (17,8%).

Nas profissões que requerem qualificação académica e tecnológica há uma maior representatividade dos desempregados com habilitações superiores, como em “Outros especialistas intelectuais e científicas” (26,3%), “Docentes do secundário e superior” (17,0%), “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” (11,6%) e “Profissionais de nível intermédio do ensino” (10,8%).

Nas profissões que exigem qualificação académica mas menos especializada, as habilitações que predominam são o 2º e 3º ciclo, como é o caso do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, 14,5% e 15,4% respectivamente, e “Manequins, vendedores e demonstradores”, com 13,9% no 3º ciclo.

Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação

Movimento no fim do ano

CONTINENTE	2006					
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,7	2,1	5,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,0	0,1	0,1	0,3	0,4	0,4
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	11,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	5,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	17,0
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	0,1	0,0	0,1	0,5	2,3	26,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	0,1	0,0	1,2	4,1	9,1	3,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,0	0,1	0,2	0,3	0,6	2,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	-	0,0	0,0	0,2	0,4	10,8
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	0,2	1,6	3,0	6,9	9,8	5,9
4.1 - Empregados de escritório	1,6	4,5	7,4	17,8	31,9	5,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	0,3	1,0	1,8	3,8	5,1	0,8
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	7,1	9,2	14,5	15,4	10,9	2,5
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1,3	4,2	8,8	13,9	10,0	0,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	11,2	3,8	2,6	1,0	0,5	0,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	-
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	9,7	8,7	5,9	3,3	1,5	0,1
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1,5	5,2	5,1	4,2	1,9	0,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,8	1,4	1,1	0,9	0,6	0,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	8,8	12,7	10,3	3,8	0,9	0,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,6	1,0	0,5	0,4	0,2	0,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	4,5	8,4	5,3	3,6	1,6	0,1
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	2,2	6,6	5,2	3,4	1,7	0,1
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	29,7	19,0	14,5	8,1	3,8	0,3
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	1,0	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	18,9	11,5	11,7	7,1	3,3	0,3
Outros						

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados oriundos dos grupos de profissões “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Empregados de Escritório” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” são aqueles que registam menos tempo de permanência (menos de 1 ano) nos ficheiros dos CTE, enquanto que para os grupos profissionais “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem”, “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros e artes gráfica” e “Operadores de instalações fixas e similares” o tempo de permanência é superior a um ano de inscrição.

Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

Movimento no fim do ano

CONTINENTE	2006				Total
	< 1 ano	%	>= 1 ano	%	
Total	260 256	100,00	179 869	100,0	440 125
1.1 - Quadros superiores da administração pública	71	0,0	42	0,0	113
1.2 - Directores de empresa	2 614	1,0	2 024	1,1	4 638
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	515	0,2	392	0,2	907
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	4 119	1,6	1 163	0,6	5 282
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 926	0,7	349	0,2	2 275
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	5 147	2,0	2 373	1,3	7 520
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	10 073	3,9	3 060	1,7	13 133
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	8 988	3,5	4 188	2,3	13 176
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 643	0,6	363	0,2	2 006
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	4 166	1,6	803	0,4	4 969
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	10 755	4,1	8 791	4,9	19 546
4.1 - Empregados de escritório	30 231	11,6	21 654	12,0	51 885
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	6 364	2,4	3 634	2,0	9 998
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	32 802	12,6	14 892	8,3	47 694
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	21 059	8,1	10 877	6,0	31 936
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	7 509	2,9	3 975	2,2	11 484
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	54	0,0	42	0,0	96
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	14 025	5,4	9 195	5,1	23 220
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	9 417	3,6	7 331	4,1	16 748
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 874	0,7	2 369	1,3	4 243
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	14 064	5,4	18 437	10,3	32 501
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	969	0,4	1 352	0,8	2 321
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	8 346	3,2	13 003	7,2	21 349
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	10 286	4,0	7 920	4,4	18 206
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	30 800	11,8	24 539	13,6	55 339
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	436	0,2	420	0,2	856
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	22 003	8,5	16 681	9,3	38 684
Outros	0	0,0	0	0,0	0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por actividade económica, e em relação à origem dos 407 486 inscritos à procura de novo emprego, observou-se que o sector dos “Serviços” (57,5%) absorvia a maioria desses trabalhadores, logo seguido pelas actividades da “Indústria, construção, energia e água”, com cerca de 38,6%. A “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”, ocupava, apenas 3,8% dos mesmos.

Quadro IX - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica

Movimento no fim do ano

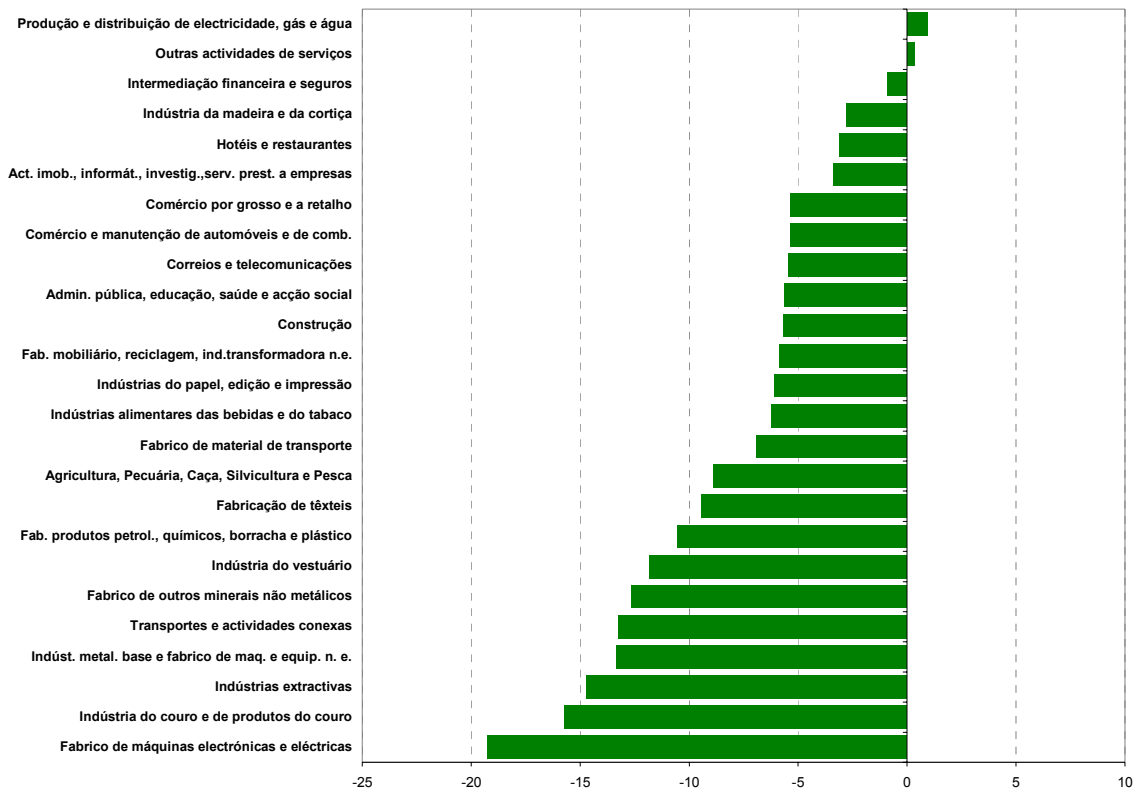
CONTINENTE

	2004		2005		2006		Var.%	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
Total	427 152	100,0	436 284	100,0	407 486	100,0	+2,1	-6,6
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	16 675	3,9	17 121	3,9	15 600	3,8	+2,7	-8,9
Indústria, Energia e Água e Construção	169 361	39,6	173 545	39,8	157 139	38,6	+2,5	-9,5
Indústrias extractivas	1 280	0,3	1 204	0,3	1 027	0,3	-5,9	-14,7
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	11 608	2,7	11 503	2,6	10 789	2,6	-0,9	-6,2
Fabricação de têxteis	19 247	4,5	19 783	4,5	17 915	4,4	+2,8	-9,4
Indústria do vestuário	25 404	5,9	27 955	6,4	24 649	6,0	+10,0	-11,8
Indústria do couro e de produtos do couro	10 940	2,6	11 541	2,6	9 728	2,4	+5,5	-15,7
Indústria da madeira e da cortiça	5 082	1,2	5 174	1,2	5 029	1,2	+1,8	-2,8
Indústrias do papel, edição e impressão	5 684	1,3	5 817	1,3	5 464	1,3	+2,3	-6,1
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	5 461	1,3	5 510	1,3	4 930	1,2	+0,9	-10,5
Fabrico de outros minerais não metálicos	6 620	1,5	6 726	1,5	5 875	1,4	+1,6	-12,7
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	12 040	2,8	12 078	2,8	10 467	2,6	+0,3	-13,3
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	9 139	2,1	8 768	2,0	7 079	1,7	-4,1	-19,3
Fabrico de material de transporte	6 377	1,5	6 883	1,6	6 408	1,6	+7,9	-6,9
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	6 406	1,5	6 769	1,6	6 372	1,6	+5,7	-5,9
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	793	0,2	739	0,2	746	0,2	-6,8	+0,9
Construção	43 280	10,1	43 095	9,9	40 661	10,0	-0,4	-5,6
Serviços	239 681	56,1	244 907	56,1	234 341	57,5	+2,2	-4,3
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	9 411	2,2	9 749	2,2	9 226	2,3	+3,6	-5,4
Comércio por grosso e a retalho	56 457	13,2	56 384	12,9	53 381	13,1	-0,1	-5,3
Hotéis e restaurantes	37 117	8,7	37 535	8,6	36 376	8,9	+1,1	-3,1
Transportes e actividades conexas	13 672	3,2	13 194	3,0	11 445	2,8	-3,5	-13,3
Correios e telecomunicações	3 755	0,9	3 346	0,8	3 164	0,8	-10,9	-5,4
Intermediação financeira e seguros	2 570	0,6	2 536	0,6	2 513	0,6	-1,3	-0,9
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	50 317	11,8	50 716	11,6	49 005	12,0	+0,8	-3,4
Admin. pública, educação, saúde e acção social	36 519	8,5	41 068	9,4	38 757	9,5	+12,5	-5,6
Outras actividades de serviços	29 863	7,0	30 379	7,0	30 474	7,5	+1,7	+0,3
Sem classificação	1 435	0,3	711	0,2	406	0,1	-50,5	-42,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No seguimento de anteriores observações, **as actividades económicas geradoras do maior número de pedidos de emprego continuam a ser o “Comércio por grosso e a retalho” (13,1%), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas” (12,0%) e a “Construção” (10,0%).** Em comparação ao ano anterior, praticamente todas as actividades económicas apresentaram diminuições, sendo de realçar os decréscimos mais elevados no “Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas” (-19,3%), na “Indústria do couro e de produtos do couro” (-15,7%) e “Indústrias extractivas” (-14,7%). A única actividade económica que registou aumento, o qual foi pouco expressivo (+0,9%), foi a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”.

Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A nível regional, verifica-se nas actividades económicas particularidades inerentes a cada região. À excepção da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho”, actividades com forte representatividade em todas elas, sobressai no Norte a “Indústria do vestuário” e a “Fabricação dos têxteis”, no Centro, a “Administração pública, educação, saúde e acção social”, em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas”, no Alentejo, a “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” e “Administração pública, educação, saúde e acção social” e, no Algarve, os “Hotéis e restaurantes”.

Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região

Movimento no fim do ano

CONTINENTE

	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Total	187 862	57 178	128 783	18 987	14 676
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 772	2 780	3 303	4 363	382
Indústria, Energia e Água e Construção	92 810	23 363	34 863	4 297	1 806
Indústrias extractivas	411	210	234	155	17
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 978	2 014	3 997	589	211
Fabricação de têxteis	14 767	2 514	484	141	9
Indústria do vestuário	20 598	2 369	1 581	87	14
Indústria do couro e de produtos do couro	8 967	530	227	1	3
Indústria da madeira e da cortiça	3 185	885	836	97	26
Indústrias do papel, edição e impressão	2 101	731	2 547	57	28
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 818	981	1 933	185	13
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 353	2 493	1 887	97	45
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 175	1 985	3 069	169	69
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 696	1 328	1 689	344	22
Fabrico de material de transporte	3 026	851	2 351	158	22
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 547	769	970	63	23
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	290	128	265	35	28
Construção	18 898	5 575	12 793	2 119	1 276
Serviços	89 997	31 017	90 515	10 325	12 487
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 039	1 330	3 373	276	208
Comércio por grosso e a retalho	22 908	7 217	19 237	1 797	2 222
Hotéis e restaurantes	12 207	5 204	10 531	1 969	6 465
Transportes e actividades conexas	3 961	1 480	5 096	273	635
Correios e telecomunicações	1 072	433	1 435	152	72
Intermediação financeira e seguros	823	263	1 305	67	55
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	16 582	4 253	25 929	1 322	919
Admin. pública, educação, saúde e acção social	16 021	7 515	11 113	3 138	970
Outras actividades de serviços	12 384	3 322	12 496	1 331	941
Sem classificação	283	18	102	2	1

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Também o género é indicador de que há uma maior concentração de homens ou de mulheres em determinadas actividades económicas. Em 2006, sobre o total dos que procuram novo emprego os homens representavam 43,0% e as mulheres 57,0%. As mulheres desempregadas à procura de novo emprego, provinham, na sua maioria, do sector “Agrícola”, da “Indústria do vestuário”, do “Têxtil”, do “Comércio por grosso e a retalho” e dos “Hotéis e restaurantes”. Os homens concentram-se nas actividades ligadas à “Construção”, “Transportes e actividades conexas”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Indústrias extractivas”.

Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género

Movimento no fim do ano

CONTINENTE					
	Homens	%	Mulheres	%	Total
Total	175 344	100,0	232 142	100,0	407 486
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	6 000	3,4	9 600	4,1	15 600
Indústria, Energia e Água e Construção	82 016	46,8	75 123	32,4	157 139
Indústrias extractivas	806	0,5	221	0,1	1 027
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 274	2,4	6 515	2,8	10 789
Fabricação de têxteis	7 093	4,0	10 822	4,7	17 915
Indústria do vestuário	2 761	1,6	21 888	9,4	24 649
Indústria do couro e de produtos do couro	2 745	1,6	6 983	3,0	9 728
Indústria da madeira e da cortiça	2 998	1,7	2 031	0,9	5 029
Indústrias do papel, edição e impressão	3 151	1,8	2 313	1,0	5 464
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 709	1,5	2 221	1,0	4 930
Fabrico de outros minerais não metálicos	3 000	1,7	2 875	1,2	5 875
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	7 277	4,2	3 190	1,4	10 467
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 260	1,3	4 819	2,1	7 079
Fabrico de material de transporte	3 240	1,8	3 168	1,4	6 408
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 717	2,1	2 655	1,1	6 372
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	564	0,3	182	0,1	746
Construção	35 421	20,2	5 240	2,3	40 661
Serviços	87 203	49,7	147 138	63,4	234 341
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 635	3,8	2 591	1,1	9 226
Comércio por grosso e a retalho	19 208	11,0	34 173	14,7	53 381
Hotéis e restaurantes	9 900	5,6	26 476	11,4	36 376
Transportes e actividades conexas	8 757	5,0	2 688	1,2	11 445
Correios e telecomunicações	1 767	1,0	1 397	0,6	3 164
Intermediação financeira e seguros	1 250	0,7	1 263	0,5	2 513
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	21 745	12,4	27 260	11,7	49 005
Admin. pública, educação, saúde e acção social	8 509	4,9	30 248	13,0	38 757
Outras actividades de serviços	9 432	5,4	21 042	9,1	30 474
Sem classificação	125	0,1	281	0,1	406

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No fim de 2006 estavam inscritos, nos CTE do Continente, 440 125 “Desempregados” que procuravam um emprego por conta de outrem, representando 88,0% dos pedidos de emprego. A estrutura dos pedidos de emprego engloba ainda os “Ocupados” em programas especiais de emprego (4,9%), os “Empregados” que queriam mudar de emprego (5,9%), e os “Indisponíveis” temporariamente (1,2%).

Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano

	2004	%	2005	%	2006	%	Var.%	
							2005/2004	2006/2005
Total de Pedidos	500 569	100,0	512 259	100,0	500 172	100,0	+2,3	-2,4
Desempregados	457 864	91,5	468 115	91,4	440 125	88,0	+2,2	-6,0
Ocupados	23 534	4,7	16 012	3,1	24 515	4,9	-32,0	+53,1
Empregados	14 333	2,9	22 977	4,5	29 660	5,9	+60,3	+29,1
Indisponíveis	4 838	1,0	5 155	1,0	5 872	1,2	+6,6	+13,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

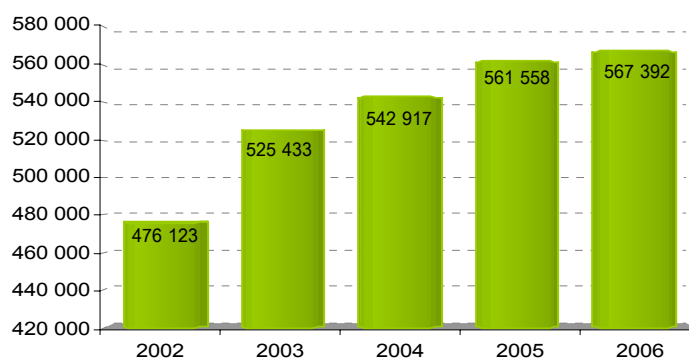
De 2005 para 2006 o total de pedidos de emprego registou um decréscimo de 2,4%. O número de desempregados inscritos diminuiu 6,0% em termos homólogos. Contrariando esta tendência, observou-se aumentos nas restantes categorias, + 53,1% nos “Ocupados”, +29,1% nos “Empregados” e +13,9% nos “Indisponíveis”.

2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Ao longo do ano 2006, **inscreveram-se nos CTE do Continente 567 392 desempregados**. A procura de emprego através do serviço público de emprego continua a aumentar, atingindo, neste ano, o valor mais elevado de sempre. **Comparativamente a 2005 verificou-se um acréscimo de 1,0%**, o equivalente a +5 834 desempregados inscritos. Estes valores mostram, no entanto, uma desaceleração do crescimento do volume de inscrições, como se pode verificar da análise da evolução do fluxo de inscrições no decorrer dos últimos cinco anos.

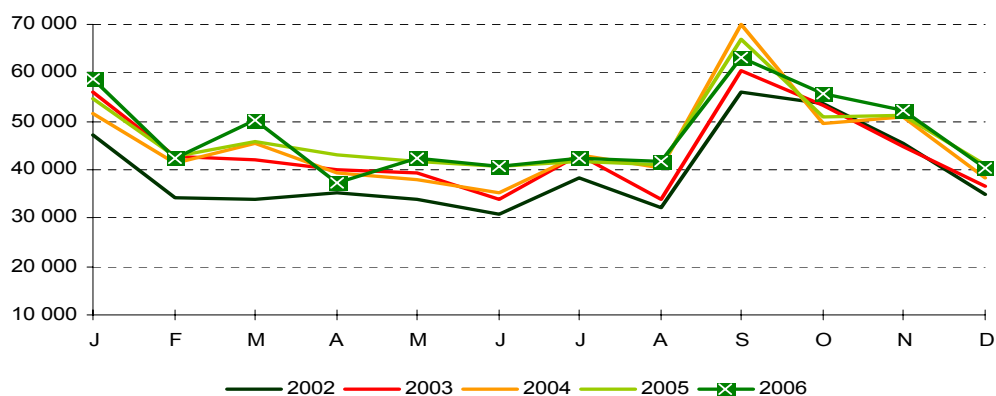
Desempregados Inscritos ao Longo dos Anos - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A afluência aos CTE foi expressiva ao longo de todo o ano, continuando a observar-se o maior volume de inscrições no mês de Setembro (63 263). É de referir, no entanto, que este valor foi inferior ao que se verificou no mesmo mês dos últimos dois anos. O ano de 2006 mostrou fluxos de desemprego significativamente superiores aos dos meses homólogos do ano anterior em Janeiro, Março e Outubro (valores superiores a 4 mil unidades).

Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A Região Norte, com 202 121, continua a registar o mais elevado volume de inscrições de desempregados, seguida de Lisboa VT com 193 465. No seu conjunto, estas duas regiões, detinham 69,7% do total de pedidos de desempregados que ao longo de 2006 deram entrada nos CTE do Continente.

Comparativamente a 2005, verificaram-se acréscimos de inscrições em três das cinco regiões do Continente, nomeadamente Centro, Lisboa VT e Algarve, sendo o Centro a apresentar o acréscimo percentual mais significativo com +5,8%. O Norte manteve um fluxo de desemprego muito próximo do observado no ano anterior, enquanto no Alentejo o número de inscrições se reduziu em 1,5%.

Quadro XIII - Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do ano

	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
CONTINENTE	542 917	100,0	561 558	100,0	567 392	100,0	+3,4	+1,0
Norte	195 336	36,0	202 194	36,0	202 121	35,6	+3,5	-0,0
Centro	90 515	16,7	93 973	16,7	99 396	17,5	+3,8	+5,8
Lisboa V. Tejo	185 493	34,2	192 571	34,3	193 465	34,1	+3,8	+0,5
Alentejo	39 273	7,2	40 200	7,2	39 591	7,0	+2,4	-1,5
Algarve	32 300	5,9	32 620	5,8	32 819	5,8	+1,0	+0,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quanto aos motivos que estiveram na origem das inscrições de desempregados, o “fim de trabalho não permanente” continua como o mais indicado, sendo referido por 208 018 desempregados, ou seja 36,7% do total. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “despedido” e de “ex-inactivo”¹ com, respectivamente, 14,8% e 14,6% do total.

Quadro XIV – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
TOTAL	542 917	100,0	561 558	100,0	567 392	100,0	+3,4	+1,0
Ex-inactivos	78 290	14,4	84 505	15,0	82 591	14,6	+7,9	-2,3
Despediu-se	35 808	6,6	34 122	6,1	35 271	6,2	-4,7	+3,4
Despedido	84 649	15,6	88 428	15,7	84 051	14,8	+4,5	-4,9
Despedimento por mútuo acordo	29 820	5,5	31 615	5,6	25 192	4,4	+6,0	-20,3
Fim de trabalho não permanente	199 182	36,7	203 859	36,3	208 018	36,7	+2,3	+2,0
Ex-trabalhador por conta própria	4 761	0,9	5 394	1,0	6 448	1,1	+13,3	+19,5
Outros	110 407	20,3	113 635	20,2	125 821	22,2	+2,9	+10,7

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

¹A rubrica “ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos CTE.

Relativamente ao ano anterior, aumentou o número de inscrições de desempregados classificados como “ex-trabalhadores por conta própria” e, ainda, as motivadas pelas situações “despediu-se” e “ fim de trabalho não permanente”, com respectivamente, +19,5%, +3,4% e +2,0%. Por outro lado, foram em menor número, as inscrições resultantes dos motivos “despedimento por mútuo acordo”, “despedido” e, ainda, da situação “ex-inactivos”, categorias onde se observaram quebras de, respectivamente, -20,3%, -4,9% e -2,3%.

Na análise por profissões podemos verificar que o maior volume de inscrições, 78 608 (13,9% do total), continuou a pertencer ao “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, seguindo-se os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” com 62 942 pedidos (11,1% do total). Os “Empregados de escritório” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” ocupavam as posições seguintes com, respectivamente, 61 099 (10,8% do total) e 51 279 inscrições (9,0% do total).

Quadro XV - Desempregados inscritos por Profissão
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
TOTAL	542 917	100,0	561 558	100,0	567 392	100,0	+3,4	+1,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	105	0,0	136	0,0	122	0,0	+29,5	-10,3
1.2 - Directores de empresa	4 311	0,8	4 505	0,8	4 578	0,8	+4,5	+1,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	693	0,1	873	0,2	846	0,1	+26,0	-3,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	9 347	1,7	9 947	1,8	10 210	1,8	+6,4	+2,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	3 358	0,6	3 846	0,7	4 506	0,8	+14,5	+17,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	21 338	3,9	17 635	3,1	15 545	2,7	-17,4	-11,9
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	21 798	4,0	23 603	4,2	24 138	4,3	+8,3	+2,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	17 813	3,3	18 200	3,2	19 439	3,4	+2,2	+6,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 321	0,4	2 694	0,5	3 391	0,6	+16,1	+25,9
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	8 137	1,5	8 438	1,5	9 583	1,7	+3,7	+13,6
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	18 259	3,4	19 288	3,4	19 787	3,5	+5,6	+2,6
4.1 - Empregados de escritório	61 791	11,4	61 173	10,9	61 099	10,8	-1,0	-0,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	12 679	2,3	12 744	2,3	13 539	2,4	+0,5	+6,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	70 824	13,0	74 364	13,2	78 608	13,9	+5,0	+5,7
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	43 907	8,1	46 329	8,3	47 790	8,4	+5,5	+3,2
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	18 678	3,4	19 374	3,5	18 936	3,3	+3,7	-2,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	60	0,0	92	0,0	90	0,0	+53,3	-2,2
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	29 741	5,5	30 681	5,5	31 363	5,5	+3,2	+2,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	20 840	3,8	21 683	3,9	20 877	3,7	+4,0	-3,7
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 428	0,6	3 666	0,7	3 404	0,6	+6,9	-7,1
7.4 - Outros operários, artifices e trabalhadores similares	29 757	5,5	31 541	5,6	27 640	4,9	+6,0	-12,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 634	0,3	1 691	0,3	1 621	0,3	+3,5	-4,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	14 585	2,7	16 043	2,9	13 670	2,4	+10,0	-14,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	20 490	3,8	21 288	3,8	21 470	3,8	+3,9	+0,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	57 512	10,6	59 427	10,6	62 942	11,1	+3,3	+5,9
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	838	0,2	904	0,2	919	0,2	+7,9	+1,7
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	48 672	9,0	51 393	9,2	51 279	9,0	+5,6	-0,2
Outros	1	0,0	0	0,0	0	0,0	-	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a 2005, foi notório o aumento percentual de pedidos de emprego em profissões a que normalmente estão associados níveis de qualificação elevados como é o caso dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” e “Profissionais de nível intermédio do ensino”. É de referir, no entanto, que estes grupos profissionais continuam a apresentar um peso relativo significativamente baixo no ficheiro de desempregados.

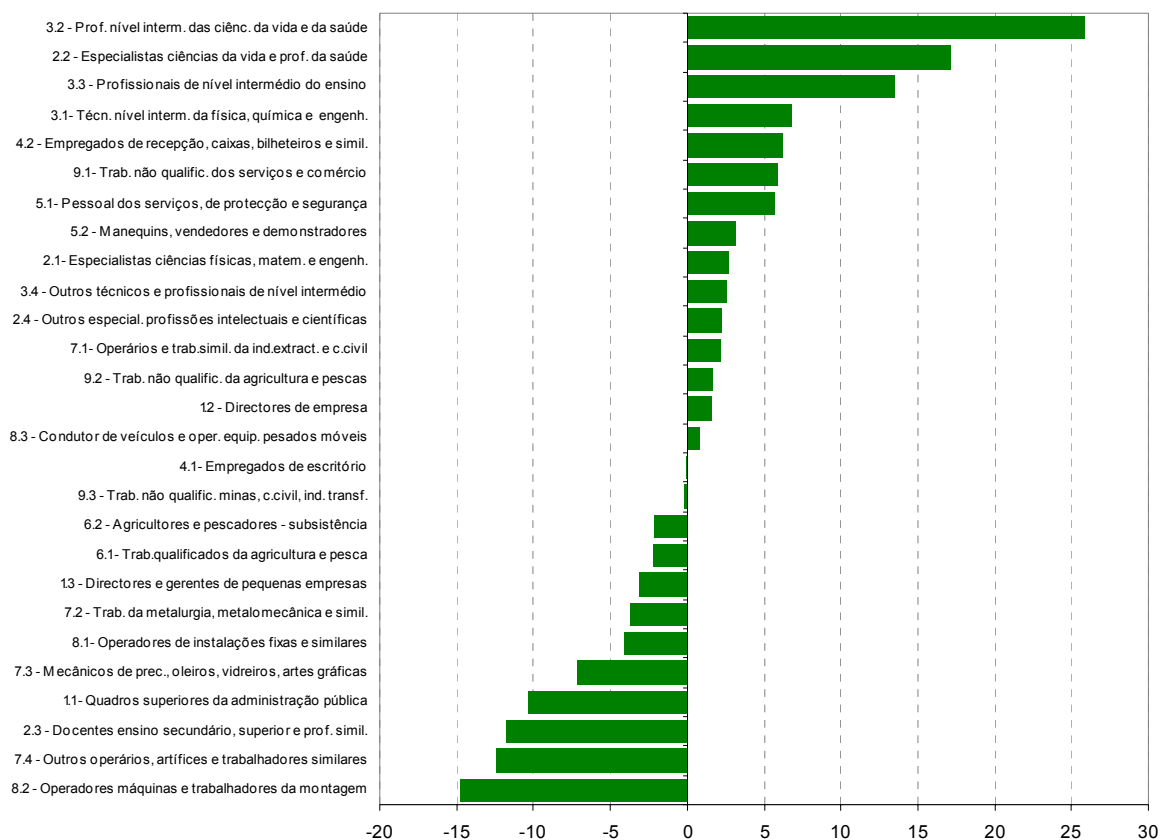
Os mais significativos decréscimos percentuais no volume de inscrições de desempregados verificaram-se em dois grupos profissionais típicos do sector secundário, nomeadamente, "Operários de máquinas e trabalhadores da montagem" e "Outros operários, artífices e trabalhadores similares" e, ainda, nos grupos "Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares" e "Quadros superiores da administração pública".

As **profissões com maior representatividade** no fluxo de desempregados, como é o caso das pertencentes aos grupos **"Pessoal dos serviços de protecção e segurança"** e **"Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio"**, destacavam-se com os mais acentuados acréscimos em termos absolutos, apresentando, relativamente ao ano anterior, respectivamente, +4 244 e +3 515 inscrições.

Desempregados inscritos por Profissão – Continente

Varição % 2006/2005 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quanto à **actividade económica de origem do desemprego**, dos 486 981 indivíduos que ao longo do ano 2006 se inscreveram nos CTE para procurar um novo emprego, **5,4% eram provenientes de actividades do sector “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”, 30,1% pertenciam à “Indústria, energia, água e construção” e 64,5% ao sector dos “Serviços”**.

Quadro XVI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
Total	465 405	100,0	483 226	100,0	486 981	100,0	+3,8	+0,8
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	24 944	5,4	26 591	5,5	26 116	5,4	+6,6	-1,8
Indústria, Energia e Água e Construção	147 121	31,6	154 988	32,1	146 571	30,1	+5,3	-5,4
Indústrias extractivas	929	0,2	953	0,2	952	0,2	+2,6	-0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	11 380	2,4	12 056	2,5	12 291	2,5	+5,9	+1,9
Fabricação de têxteis	10 044	2,2	10 295	2,1	8 840	1,8	+2,5	-14,1
Indústria do vestuário	21 349	4,6	23 441	4,9	19 146	3,9	+9,8	-18,3
Indústria do couro e de produtos do couro	8 281	1,8	7 775	1,6	6 891	1,4	-6,1	-11,4
Indústria da madeira e da cortiça	3 864	0,8	3 960	0,8	4 087	0,8	+2,5	+3,2
Indústrias do papel, edição e impressão	3 582	0,8	4 296	0,9	4 186	0,9	+19,9	-2,6
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 025	0,9	4 523	0,9	4 341	0,9	+12,4	-4,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	5 561	1,2	6 086	1,3	5 375	1,1	+9,4	-11,7
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	10 011	2,2	10 464	2,2	9 811	2,0	+4,5	-6,2
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	6 392	1,4	6 698	1,4	5 322	1,1	+4,8	-20,5
Fabrico de material de transporte	5 244	1,1	6 218	1,3	4 856	1,0	+18,6	-21,9
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 911	1,1	5 247	1,1	5 364	1,1	+6,8	+2,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	657	0,1	698	0,1	809	0,2	+6,2	+15,9
Construção	50 891	10,9	52 278	10,8	54 300	11,2	+2,7	+3,9
Serviços	293 313	63,0	301 647	62,4	314 284	64,5	+2,8	+4,2
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	8 139	1,7	8 844	1,8	8 756	1,8	+8,7	-1,0
Comércio por grosso e a retalho	59 774	12,8	62 438	12,9	63 592	13,1	+4,5	+1,8
Hotéis e restaurantes	54 035	11,6	56 632	11,7	58 716	12,1	+4,8	+3,7
Transportes e actividades conexas	10 581	2,3	10 522	2,2	10 060	2,1	-0,6	-4,4
Correios e telecomunicações	4 200	0,9	4 292	0,9	4 468	0,9	+2,2	+4,1
Intermediação financeira e seguros	2 146	0,5	2 204	0,5	2 442	0,5	+2,7	+10,8
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	62 312	13,4	66 197	13,7	72 232	14,8	+6,2	+9,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	54 510	11,7	51 340	10,6	51 733	10,6	-5,8	+0,8
Outras actividades de serviços	37 616	8,1	39 178	8,1	42 285	8,7	+4,2	+7,9
Sem classificação	27	0,0		0,0	10	0,0	-100,0	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

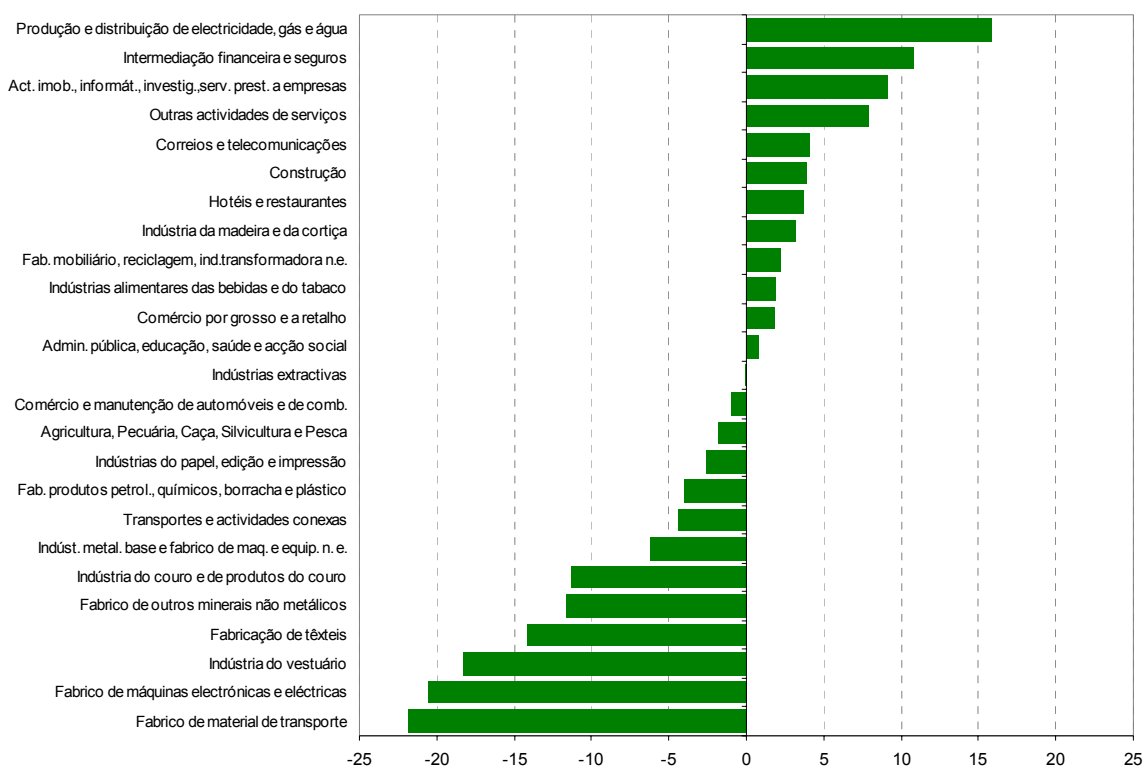
No sector secundário, continua a distinguir-se o ramo da “Construção”, como origem do maior volume de pedidos de emprego, 54 300, o equivalente a 11,2% do total. No sector dos “Serviços” evidenciam-se as “Actividades imobiliárias, informática investigação e serviços prestados a empresas”, responsáveis por 72 232 inscrições de desempregados, 14,8% do total. A segunda, terceira e quarta posições, com 13,1%, 12,1% e 10,6% da proveniência dos pedidos de emprego pertenciam, respectivamente, ao “Comércio por grosso e a retalho”, aos “Hotéis e restaurantes” e à “Administração pública, educação, saúde e acção social”.

Comparativamente a 2005, o fluxo de desempregados aumentou, particularmente, em actividades do sector dos serviços que, no seu conjunto, foram responsáveis por um acréscimo de 4,2%, o correspondente a +12 637 inscrições. Os aumentos percentuais mais significativos deste sector verificaram-se na “Intermediação financeira e seguros” e nas “Actividades imobiliárias, informáticas, investigação, serviços prestados a empresas”, ramos onde o volume de inscrições

sofreu acréscimos de, respectivamente, +10,8% e +9,1%. No sector da “Indústria” salienta-se aumento verificado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” com +15,9% de inscrições do que no ano anterior.

Com evolução favorável do fluxo de desempregados, relativamente a 2005, salientam-se actividades do sector da “Indústria” com especial referência para o “Fabrico de material de transporte” com -21,9%, o “Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas” com -20,5%, a “Indústria de vestuário” com -18,3% e a “Fabricação de têxteis” com -14,1%. Estes quatro ramos de actividade, a par de outras actividades do sector da “Indústria”, foram responsáveis por uma quebra de 5,4% no número global de Inscrições provenientes deste sector. Como se pode constatar, o ano de 2006, mostra uma inversão da tendência de crescimento de inscrições provenientes de várias actividades do sector da “Indústria” que em 2005 haviam ocasionado um significativo aumento no fluxo de desempregados. Não está incluída neste grupo a “Construção”, actividade que, como já se referiu, ocasionou em 2006 um expressivo aumento de desempregados.

Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Varição % 2006/2005 (ordem decrescente)
 Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Dos 600 370 pedidos de emprego registados ao longo do ano nos CTE do Continente, a grande maioria, 567 392 (94,5%) pertenciam, como já referimos, a trabalhadores desempregados. Os restantes 32 978 (5,5%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

Na procura de emprego por parte de trabalhadores desempregados, 85,8% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava, apenas, 14,2% do total de desempregados inscritos.

Relativamente ao ano de 2005, aumentou o número total de pedidos de emprego (+2,6%) e ainda, como já se analisou, os pedidos de emprego provenientes de trabalhadores desempregados (+1,0%). A procura de primeiro emprego sofreu um aumento percentual superior à procura de novo emprego (+2,7% contra +0,8%). Por seu lado, a procura de emprego por parte de trabalhadores empregados aumentou 39,6% o que fez reforçar o seu peso relativo no total de pedidos de emprego de 4,0% em 2005 para 5,5% em 2006.

Quadro XVII - Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
Pedidos de emprego	565 209	100,0	585 176	100,0	600 370	100,0	+3,5	+2,6
Desempregados	542 917	96,1	561 558	96,0	567 392	94,5	+3,4	+1,0
Procura de 1º emprego	77 512	14,3	78 320	13,9	80 411	14,2	+1,0	+2,7
Procura de novo emprego	465 405	85,7	483 238	86,1	486 981	85,8	+3,8	+0,8
Empregados	22 292	3,9	23 618	4,0	32 978	5,5	+5,9	+39,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

As ofertas de emprego recebidas nos CTE do Continente, durante o ano de 2006, ascenderam a **101 076**, pelo que se mantém a tendência de crescimento desta variável desde 2004, sendo que o incremento verificado face a esse ano correspondeu a +10 151 ofertas. Essa variação positiva das ofertas foi mais visível na transição **de 2005 para 2006**, com um acréscimo igual a + 5 534, o equivalente a aproximadamente+ **6,0%**.

De notar que **o montante de ofertas registado em 2006 revelou-se o mais elevado dos últimos 5 anos**, enquanto que em 2004 sucedeu o inverso, com um total de 90 925 ofertas.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos - Continente

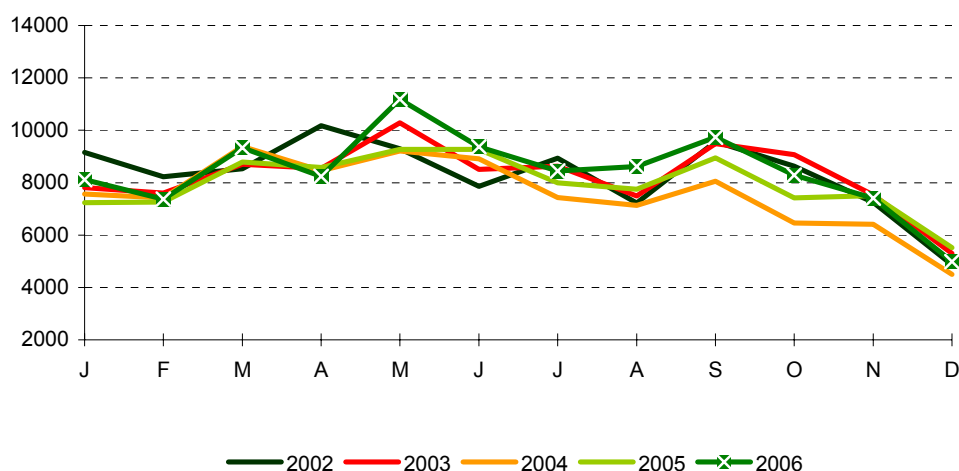


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando o volume mensal de ofertas de emprego, em 2006, denota-se que o mês de **Mai** se destaca com **11 181**. Em contrapartida, em Dezembro o conjunto das ofertas somava apenas 4 983. Na perspectiva trimestral, assistiu-se a uma maior entrada de ofertas no 2º trimestre (28 786), a contrastar com o 4º trimestre onde esse número não ultrapassou os 20 670.

Embora seja variável o montante de ofertas registadas mensalmente nos vários anos em observação, podemos afirmar que é comum a todos uma quebra no final de cada ano, como facilmente se constata no gráfico que se segue, aspecto que está em sintonia com a evolução decrescente do fluxo de desempregados inscritos nesse período, conforme se apurou no ponto 2.1 deste relatório. Em termos de média mensal, **em 2006 o valor médio das ofertas atingiu 8 423**, o que se traduz em **+5,8% em comparação com o ano transacto**. Ainda em relação a 2005, é de salientar o aumento ocorrido em Maio (+ 1 912) e as reduções assinaladas em Dezembro (-537), Abril (-347) e Novembro (-97).

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Circunscrevendo a análise às 5 regiões, conclui-se que o Norte e Lisboa VT que, como já tivemos oportunidade de observar são aquelas que apresentam um número mais elevado de inscrições de desempregados, distinguem-se das restantes por lhes pertencer a maior fatia das ofertas. Com efeito, em 2006, **o Norte registou 32 443 e Lisboa VT 29 127**, o que corresponde a **cerca de 61,0% face ao total de ofertas alcançado no Continente**.

Num cenário evolutivo, e efectuando a **comparação de 2006 com 2005**, sobressai o **aumento verificado em Lisboa VT (+9,2%)**; por seu lado, a variação de 2005 relativamente a 2004 é marcada pela subida que teve lugar no Alentejo (+24,0%). De 2004 a 2006 não ocorreram oscilações negativas do ponto de vista regional, podendo-se assim dizer que se trata de um período de ascensão das ofertas de norte a sul.

Quadro XVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do ano

	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
CONTINENTE	90 925	100,0	95 542	100,0	101 076	100,0	+5,1	+5,8
Norte	29 538	32,5	30 012	31,4	32 443	32,1	+1,6	+8,1
Centro	24 040	26,4	25 428	26,6	25 469	25,2	+5,8	+0,2
Lisboa V. Tejo	25 261	27,8	26 681	27,9	29 127	28,8	+5,6	+9,2
Alentejo	3 733	4,1	4 629	4,8	4 870	4,8	+24,0	+5,2
Algarve	8 353	9,2	8 792	9,2	9 167	9,1	+5,3	+4,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No que se refere às profissões que, durante o ano de 2006, constituíram o principal alvo das ofertas de emprego dirigidas aos CTE do Continente, evidenciam-se os seguintes grupos profissionais: o **“Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,1%)**, os **“Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (11,6%)**, os **“Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,3%)**, os **“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,4%)**, os **“Empregados de escritório” (7,7%)** e os **“Manequins, vendedores e demonstradores” (7,7%)**. No conjunto, representaram **65,8% das ofertas**.

Quadro XIX - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

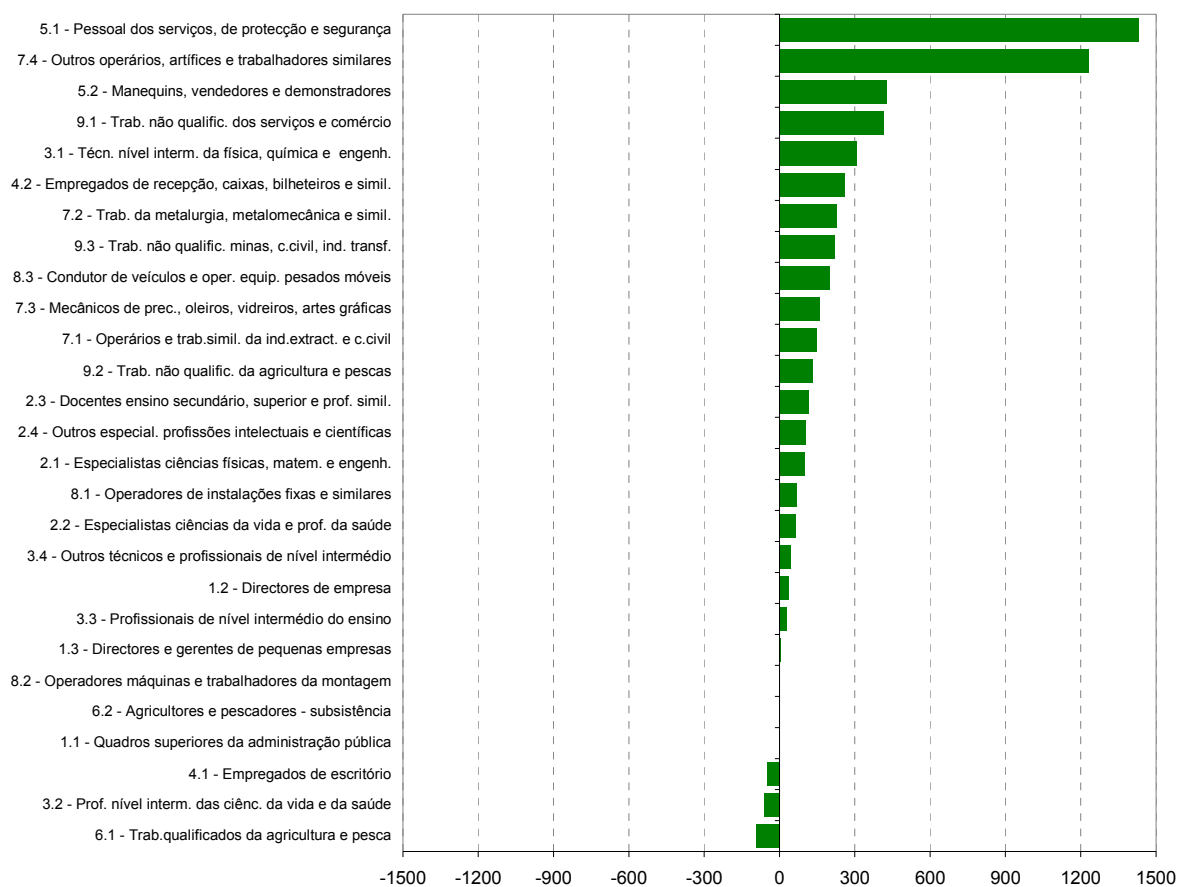
	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
TOTAL	90 925	100,0	95 542	100,0	101 076	100,0	+5,1	+5,8
1.1 - Quadros superiores da administração pública	5	0,0	4	0,0	2	0,0	-20,0	-50,0
1.2 - Directores de empresa	107	0,1	148	0,2	185	0,2	+38,3	+25,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	57	0,1	85	0,1	89	0,1	+49,1	+4,7
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	576	0,6	723	0,8	825	0,8	+25,5	+14,1
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	150	0,2	116	0,1	182	0,2	-22,7	+56,9
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	122	0,1	133	0,1	251	0,2	+9,0	+88,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	764	0,8	768	0,8	873	0,9	+0,5	+13,7
3.1 - Téc. nível interm. da física, química e engenh.	1 886	2,1	1 890	2,0	2 196	2,2	+0,2	+16,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	463	0,5	435	0,5	372	0,4	-6,0	-14,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	263	0,3	257	0,3	285	0,3	-2,3	+10,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 266	3,6	3 760	3,9	3 807	3,8	+15,1	+1,3
4.1 - Empregados de escritório	7 922	8,7	7 861	8,2	7 813	7,7	-0,8	-0,6
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 434	2,7	2 826	3,0	3 086	3,1	+16,1	+9,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 838	19,6	17 889	18,7	19 322	19,1	+0,3	+8,0
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	6 677	7,3	7 363	7,7	7 792	7,7	+10,3	+5,8
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 594	2,9	2 867	3,0	2 772	2,7	+10,5	-3,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5 075	5,6	6 346	6,6	6 496	6,4	+25,0	+2,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4 953	5,4	5 553	5,8	5 783	5,7	+12,1	+4,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	415	0,5	379	0,4	541	0,5	-8,7	+42,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 164	10,1	9 155	9,6	10 388	10,3	-0,1	+13,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	306	0,3	390	0,4	458	0,5	+27,5	+17,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 870	3,2	2 650	2,8	2 648	2,6	-7,7	-0,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 048	3,4	3 140	3,3	3 340	3,3	+3,0	+6,4
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	9 032	9,9	9 094	9,5	9 511	9,4	+0,7	+4,6
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	157	0,2	240	0,3	372	0,4	+52,9	+55,0
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	10 781	11,9	11 468	12,0	11 687	11,6	+6,4	+1,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Do confronto dos dados das ofertas por profissões, no último triénio, retém-se o seguinte: de 2004 para 2005, estas cresceram de forma mais notória no grupo dos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (+1 271) e diminuiram mais significativamente nos “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (-220), enquanto que de 2005 para 2006, verificou-se a subida mais alta no “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (+1 433) e nos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (+1 233) e a descida mais acentuada nos “Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (-95), nos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (-63) e nos “Empregados de escritório” (-48).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente
Varição 2006/2005 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por região, e para o ano em estudo, conclui-se que no Centro, em Lisboa VT e no Algarve as ofertas de emprego incidiram no “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, com respectivamente 19,2%, 22,4% e 29,6%. No Norte, por sua vez, o enfoque vai para os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (22,8%) e, no Alentejo, para os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (21,8%).

Outros destaques no âmbito das ofertas por profissões foram, por exemplo: o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” – Norte (13,3%) e Alentejo (18,2%) -; os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” – Norte (11,5%), Centro (15,2%), Lisboa VT (11,4%) e Alentejo (8,4%) -; e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” – Algarve (20,0%).

Quadro XX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2006											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
TOTAL	101 076	100,0	32 443	100,0	25 469	100,0	29 127	100,0	4 870	100,0	9 167	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	2	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	185	0,2	34	0,1	43	0,2	64	0,2	9	0,2	35	0,4
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	89	0,1	13	0,0	30	0,1	38	0,1	1	0,0	7	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engen.	825	0,8	266	0,8	256	1,0	242	0,8	19	0,4	42	0,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	182	0,2	25	0,1	72	0,3	57	0,2	18	0,4	10	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	251	0,2	65	0,2	55	0,2	94	0,3	26	0,5	11	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	873	0,9	267	0,8	268	1,1	280	1,0	23	0,5	35	0,4
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engen.	2 196	2,2	627	1,9	487	1,9	819	2,8	40	0,8	223	2,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	372	0,4	56	0,2	250	1,0	49	0,2	4	0,1	13	0,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	285	0,3	37	0,1	73	0,3	139	0,5	14	0,3	22	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 807	3,8	1 189	3,7	835	3,3	1 264	4,3	208	4,3	311	3,4
4.1 - Empregados de escritório	7 813	7,7	2 213	6,8	1 565	6,1	3 260	11,2	209	4,3	566	6,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 086	3,1	925	2,9	659	2,6	942	3,2	77	1,6	483	5,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	19 322	19,1	4 302	13,3	4 879	19,2	6 538	22,4	885	18,2	2 718	29,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 792	7,7	2 296	7,1	2 190	8,6	2 168	7,4	351	7,2	787	8,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 772	2,7	179	0,6	660	2,6	560	1,9	1 061	21,8	312	3,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	6 496	6,4	2 857	8,8	1 507	5,9	1 351	4,6	228	4,7	553	6,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 783	5,7	1 852	5,7	1 690	6,6	1 804	6,2	175	3,6	262	2,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	541	0,5	129	0,4	141	0,6	264	0,9	1	0,0	6	0,1
7.4 - Outros operários, artifices e trabalhadores similares	10 388	10,3	7 391	22,8	1 580	6,2	1 055	3,6	177	3,6	185	2,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	458	0,5	96	0,3	151	0,6	152	0,5	28	0,6	31	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 648	2,6	812	2,5	881	3,5	485	1,7	358	7,4	112	1,2
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 340	3,3	968	3,0	946	3,7	1 078	3,7	101	2,1	247	2,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	9 511	9,4	2 089	6,4	2 181	8,6	3 024	10,4	384	7,9	1 833	20,0
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	372	0,4	19	0,1	194	0,8	76	0,3	65	1,3	18	0,2
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	11 687	11,6	3 736	11,5	3 875	15,2	3 323	11,4	408	8,4	345	3,8
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEF - Direcção de Serviços de Estudos

No que respeita à actividade económica, **as ofertas de emprego recolhidas em 2006 tiveram como principal destino o sector terciário (62,9%)**, cabendo ao sector da “Indústria, energia, água e construção” cerca de 34,0% e uma fracção mais reduzida à “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (3,0%), distribuição que não difere muito dos anos anteriores. Nestes 3 sectores assistiu-se a um aumento das ofertas comunicadas, quer de 2004 para 2005 (os sectores secundário e dos serviços foram os mais beneficiados, com respectivamente +5,9% e +5,5% ofertas), quer de 2005 para 2006 (com o sector primário a obter + 12,4% ofertas).

Através de uma leitura mais desagregada dos dados, é possível verificar que foram as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (16,1%), seguidas dos subsectores “Hotéis e restaurantes” (15,6%) e “Comércio por grosso e a retalho” (14,9%), as mais preponderantes de entre as ofertas obtidas. No sector secundário, a “Construção” surge em primeiro lugar (10,3%), seguida da “Indústria do vestuário” (5,0%) e da “Indústria metálica de base e fabrico de máquinas e equipamento n.e.” (4,1%).

Quadro XXI - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do ano

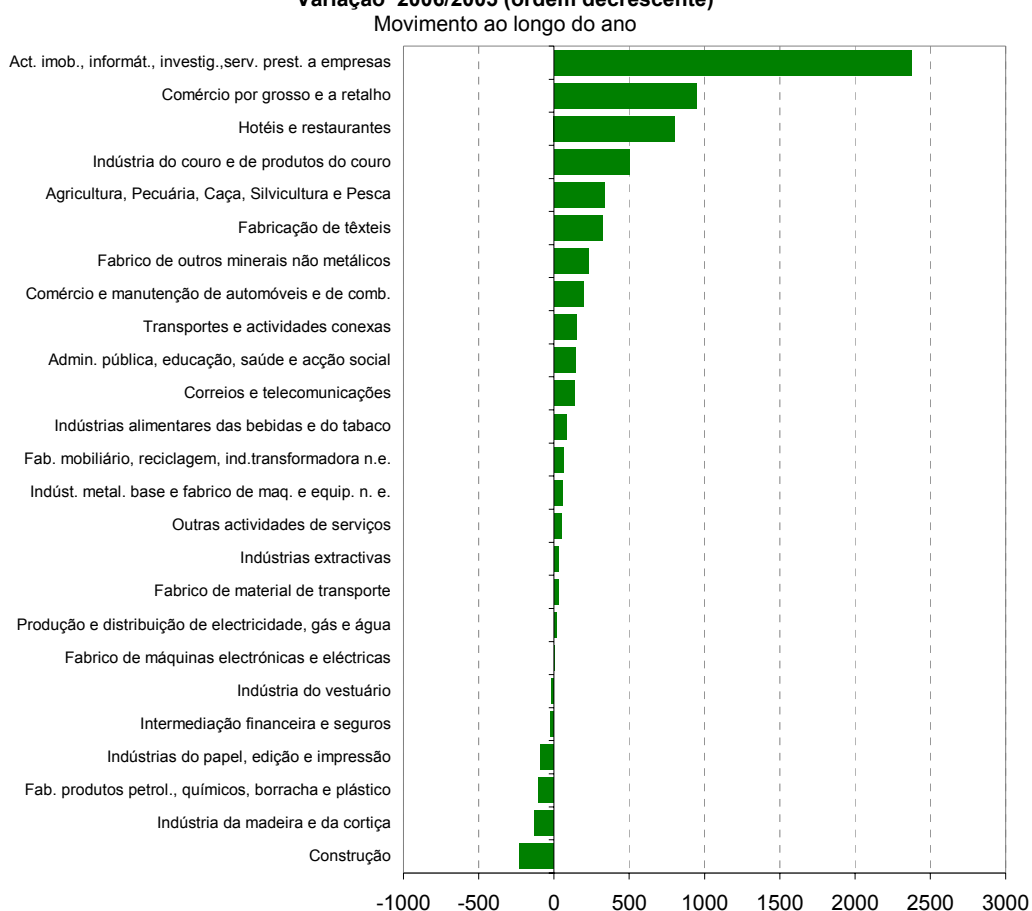
CONTINENTE

	2004		2005		2006		Var. %	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
Total	90 925	100,0	95 542	100,0	101 076	100,0	+5,1	+5,8
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	2 658	2,9	2 675	2,8	3 008	3,0	+0,6	+12,4
Indústria, Energia e Água e Construção	31 503	34,6	33 349	34,9	34 128	33,8	+5,9	+2,3
Indústrias extractivas	236	0,3	181	0,2	212	0,2	-23,3	+17,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 203	3,5	3 331	3,5	3 415	3,4	+4,0	+2,5
Fabricação de têxteis	1 680	1,8	1 244	1,3	1 566	1,5	-26,0	+25,9
Indústria do vestuário	5 457	6,0	5 027	5,3	5 010	5,0	-7,9	-0,3
Indústria do couro e de produtos do couro	1 591	1,7	1 756	1,8	2 258	2,2	+10,4	+28,6
Indústria da madeira e da cortiça	1 214	1,3	1 289	1,3	1 162	1,1	+6,2	-9,9
Indústrias do papel, edição e impressão	714	0,8	837	0,9	749	0,7	+17,2	-10,5
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 085	1,2	1 011	1,1	912	0,9	-6,8	-9,8
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 330	1,5	1 234	1,3	1 464	1,4	-7,2	+18,6
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 617	4,0	4 115	4,3	4 174	4,1	+13,8	+1,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	513	0,6	465	0,5	469	0,5	-9,4	+0,9
Fabrico de material de transporte	878	1,0	859	0,9	889	0,9	-2,2	+3,5
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 058	1,2	1 134	1,2	1 194	1,2	+7,2	+5,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	163	0,2	194	0,2	210	0,2	+19,0	+8,2
Construção	8 764	9,6	10 672	11,2	10 444	10,3	+21,8	-2,1
Serviços	55 707	61,3	58 794	61,5	63 578	62,9	+5,5	+8,1
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 526	2,8	2 370	2,5	2 568	2,5	-6,2	+8,4
Comércio por grosso e a retalho	13 177	14,5	14 129	14,8	15 077	14,9	+7,2	+6,7
Hotéis e restaurantes	14 957	16,4	14 934	15,6	15 739	15,6	-0,2	+5,4
Transportes e actividades conexas	1 683	1,9	1 610	1,7	1 758	1,7	-4,3	+9,2
Correios e telecomunicações	661	0,7	601	0,6	738	0,7	-9,1	+22,8
Intermediação financeira e seguros	227	0,2	259	0,3	236	0,2	+14,1	-8,9
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	11 294	12,4	13 904	14,6	16 282	16,1	+23,1	+17,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5 395	5,9	5 121	5,4	5 266	5,2	-5,1	+2,8
Outras actividades de serviços	5 787	6,4	5 866	6,1	5 914	5,9	+1,4	+0,8
Sem classificação	1 057	1,2	724	0,8	362	0,4	-31,5	-50,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A comparação com o ano anterior, segundo os vários subsectores da actividade económica, evidencia variações positivas mais substanciais das ofertas nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (+2378), no “Comércio por grosso e a retalho” (+948), nos “Hotéis e restaurantes” (+805) e na “Indústria do couro e de produtos do couro” (+502). Em sentido oposto, com variação negativa, sobressaem a “Construção” (-228) e a “Indústria da madeira e da cortiça” (-127). De referir que a “Construção” encontra-se em 2º lugar em termos de evolução crescente das ofertas na passagem de 2004 para 2005.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Variação 2006/2005 (ordem decrescente)**



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As ofertas emitidas ao longo de 2006 reflectem um predomínio dos “Serviços” em todas as regiões, com excepção do Norte, onde a liderança cabe ao sector secundário que detém 50,0% do total das ofertas dessa região. É no Algarve que é mais visível a incidência das ofertas no terciário (81,4%). Ainda a nível dos grandes sectores, importa assinalar que, no Alentejo, a “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” assume relevância, ocupando o 2ª posição, em detrimento do sector da “Indústria, energia, água e construção” (21,6% contra 17,6%, respectivamente), o que não suscita admiração da nossa parte visto que é uma região que se caracteriza por uma forte ruralidade.

Quadro XXII - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas por Actividade Económica, segundo a Região
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2006											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	101 076	100,0	32 443	100,0	25 469	100,0	29 127	100,0	4 870	100,0	9 167	100,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	3 008	3,0	177	0,5	864	3,4	711	2,4	1 050	21,6	206	2,2
Indústria, Energia e Água e Construção	34 128	33,8	16 229	50,0	8 958	35,2	6 655	22,8	856	17,6	1 430	15,6
Indústrias extractivas	212	0,2	87	0,3	66	0,3	37	0,1	13	0,3	9	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 415	3,4	923	2,8	1 066	4,2	1 049	3,6	195	4,0	182	2,0
Fabricação de têxteis	1 566	1,5	1 177	3,6	331	1,3	40	0,1	18	0,4	0	0,0
Indústria do vestuário	5 010	5,0	4 034	12,4	784	3,1	172	0,6	1	0,0	19	0,2
Indústria do couro e de produtos do couro	2 258	2,2	2 160	6,7	41	0,2	57	0,2	0	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 162	1,1	416	1,3	491	1,9	197	0,7	32	0,7	26	0,3
Indústrias do papel, edição e impressão	749	0,7	222	0,7	141	0,6	348	1,2	19	0,4	19	0,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	912	0,9	232	0,7	333	1,3	285	1,0	56	1,1	6	0,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 464	1,4	216	0,7	652	2,6	505	1,7	55	1,1	36	0,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4 174	4,1	1 460	4,5	1 499	5,9	1 075	3,7	80	1,6	60	0,7
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	469	0,5	150	0,5	196	0,8	107	0,4	13	0,3	3	0,0
Fabrico de material de transporte	889	0,9	404	1,2	327	1,3	117	0,4	17	0,3	24	0,3
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 194	1,2	526	1,6	350	1,4	264	0,9	19	0,4	35	0,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	210	0,2	35	0,1	114	0,4	36	0,1	4	0,1	21	0,2
Construção	10 444	10,3	4 187	12,9	2 567	10,1	2 366	8,1	334	6,9	990	10,8
Serviços	63 578	62,9	15 975	49,2	15 503	60,9	21 680	74,4	2 962	60,8	7 458	81,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 568	2,5	798	2,5	741	2,9	773	2,7	88	1,8	168	1,8
Comércio por grosso e a retalho	15 077	14,9	4 676	14,4	3 662	14,4	4 876	16,7	598	12,3	1265	13,8
Hotéis e restaurantes	15 739	15,6	3 270	10,1	3 542	13,9	4 493	15,4	767	15,7	3667	40,0
Transportes e actividades conexas	1 758	1,7	434	1,3	477	1,9	667	2,3	28	0,6	152	1,7
Correios e telecomunicações	738	0,7	124	0,4	140	0,5	366	1,3	73	1,5	35	0,4
Intermediação financeira e seguros	236	0,2	71	0,2	57	0,2	77	0,3	15	0,3	16	0,2
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	16 282	16,1	4 288	13,2	3 794	14,9	5 941	20,4	955	19,6	1304	14,2
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5 266	5,2	886	2,7	1 557	6,1	2 321	8,0	238	4,9	264	2,9
Outras actividades de serviços	5 914	5,9	1 428	4,4	1 533	6,0	2 166	7,4	200	4,1	587	6,4
Sem classificação	362	0,4	62	0,2	144	0,6	81	0,3	2	0,0	73	0,8

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando com mais detalhe a dimensão sectorial das ofertas recebidas em 2006, e sem esquecer a referência regional, salienta-se o seguinte:

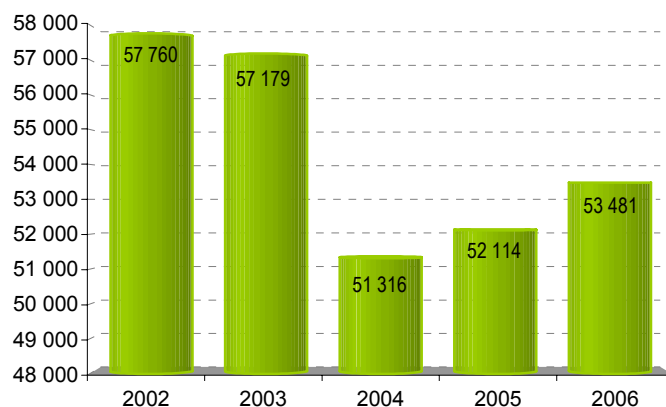
- no Norte, as ofertas de emprego concentraram-se mais em torno do “Comércio por grosso e a retalho” (14,4%), das “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (13,2%), da “Construção” (12,9%) e da “Indústria do vestuário” (12,4%);
- no Centro e Lisboa VT, há uma grande semelhança na distribuição das ofertas por actividade económica, ganhando maior expressão as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (14,9% e 20,4%, respectivamente), o “Comércio por grosso e a retalho” (14,4% e 16,7%, respectivamente), os “Hotéis e restaurantes” (13,9% e 15,4%, respectivamente) e a “Construção” (10,1% e 8,1%, respectivamente);

- no Alentejo, as ofertas dirigiram-se maioritariamente às “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (19,6%), seguindo-se os “Hotéis e restaurantes” (15,7%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (12,3%);
- por último, no Algarve, o subsector dos “Hotéis e restaurantes” foi o que mais se evidenciou (com 40,0% de representatividade no rol de ofertas), demarcando-se assim dos restantes, o que não surpreende na medida em que se trata de uma região fortemente marcada pela fileira do turismo. Mais afastadas, mas com um peso razoável, apresentam-se as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” (14,2%), o “Comércio por grosso e a retalho” (13,8%) e a “Construção” (10,8%).

2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

A soma do volume de colocações efectuadas ao longo dos doze meses de 2006, no Continente, fixou-se nas **56 672**, das quais **53 481** foram de **desempregados**. Confirma-se alguma da **retoma da actividade da colocação** que já tinha sido detectada no ano transacto. Embora os números estejam longe dos valores alcançados em 2002 e 2003, a partir de 2005 inverteu-se o ciclo descendente no número de colocações, com um acréscimo de +1,6% que se confirma, em 2006, com um **crescimento de +2,6% (+1 367)**, em termos de variação anual.

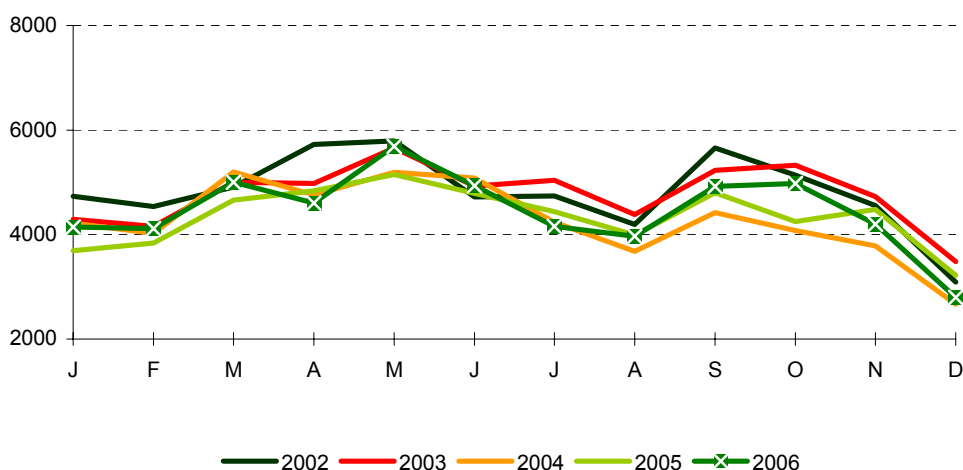
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos anos - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O fluxo **médio mensal** de colocações realizadas, ao longo do ano, situou-se nas **4 457**, um pouco superior às 4 343, de 2005 e às 4 276, de 2004, mas abaixo das 4 765, de 2003 e 4 813, de 2002. O pico da actividade da colocação concentrou-se no mês de Maio (5 685) a contrastar com o seu mínimo que ocorreu em Dezembro (2 796), à semelhança do que aconteceu nos últimos 5 anos.

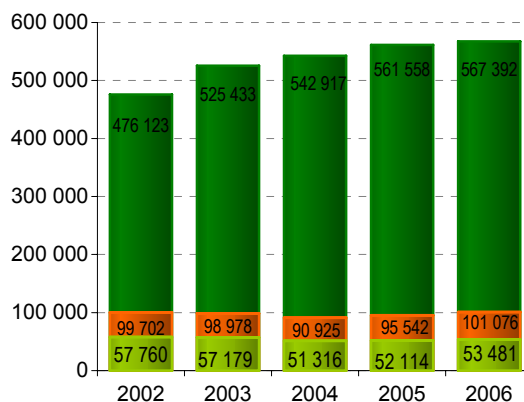
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os indícios de **alguma melhoria** nos principais indicadores do **movimento ao longo**, já sentidos em 2005, consolidam-se no presente ano já que o aumento do número de desempregados inscritos ao longo (+1,0%), é inferior aos acréscimos verificados, de +5,8%, no montante de ofertas recebidas e, de +2,6%, no total de colocações (de desempregados) efectuadas. As colocações de desempregados continuam a apresentar uma evolução menos positiva relativamente ao número de propostas de trabalho recolhidas.

Desempregados inscritos ao longo dos anos, Ofertas recebidas e Colocações efectuadas - Continente



■ Colocações desempregados efectuadas ■ Ofertas de Emprego Recebidas ■ Desempregados Inscritos

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura da **distribuição regional** das colocações levadas a cabo pelos serviços mantém-se **similar** à de 2005, mantendo-se o **Centro** à frente na liderança desta actividade (29,7%), mas dando alguns sinais de abrandamento, tendo presente a variação de 2005/04. A região do **Algarve** sofreu uma ligeiríssima **retracção** no fluxo de colocações (-19). Em **Lisboa VT** verificou-se um **incremento** na capacidade de satisfação da procura de emprego comparativamente com os valores homólogos de 2005 (+888). E, por fim, a região do **Norte** apresenta igualmente uma **melhoria** no indicador que agora é de sinal positivo (+105), no que se refere à sua evolução face ao ano transacto.

Quadro XXIII - Colocações de Desempregados, por Região

Movimento ao longo do Ano

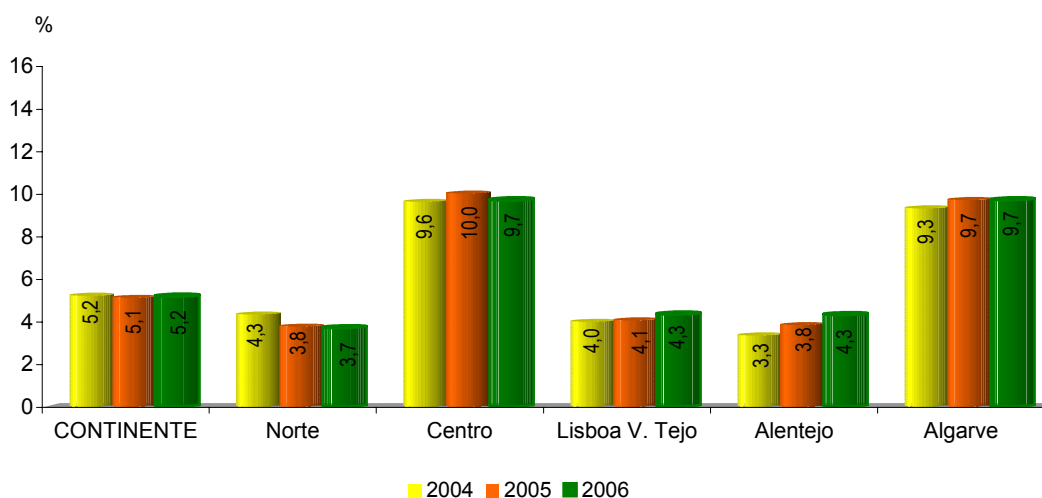
	2004		2005		2006		Var.%	
		%		%		%	2005/2004	2006/2005
CONTINENTE	51 316	100,0	52 114	100,0	53 481	100,0	+1,6	+2,6
Norte	16 571	32,3	15 304	29,4	15 409	28,8	-7,6	+0,7
Centro	14 676	28,6	15 799	30,3	15 883	29,7	+7,7	+0,5
Lisboa V. Tejo	13 530	26,4	13 875	26,6	14 763	27,6	+2,5	+6,4
Alentejo	2 107	4,1	2 405	4,6	2 714	5,1	+14,1	+12,8
Algarve	4 432	8,6	4 731	9,1	4 712	8,8	+6,7	-0,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Nos últimos três anos o **nível de satisfação da procura de emprego**² por parte dos desempregados inscritos tende a manter-se **estável**, fixando-se, em 2006, nos 5,2%, com uma oscilação de +0,1 pp face ao ano passado.

As regiões do Centro e Algarve apresentam a taxa de satisfação de procura de emprego mais elevada, ambas com 9,7%. Nas restantes, o valor da taxa é inferior à do Continente. A evolução anual do indicador aponta para ligeiras melhorias em Lisboa VT (+0,3 pp) e no Alentejo (+0,5 pp). Sofreu uma variação nula no Algarve e, nas regiões do Norte e Centro, a procura de emprego por parte dos desempregados foi mais difícil de satisfazer, com o indicador a sofrer decréscimos de -0,1 pp e -0,3 pp, respectivamente, face a 2005.

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A **estrutura** das colocações, em 2006, **mantém o perfil** identificado no ano transacto. Assim, o maior volume de colocações foi efectuado junto do segmento feminino (57,8%), mas com uma taxa de satisfação da procura de emprego muito idêntica entre os dois géneros (5,2% face a 5,1% da dos homens). O peso das colocações é mais elevado no grupo dos adultos desempregados (70,3%), embora seja junto dos jovens que esteja mais facilitado o ajustamento entre a procura de emprego e a respectiva colocação (7,5% contra 4,6%). E foram colocados no mercado de trabalho mais desempregados que procuravam um novo emprego (87,7%), se bem que tenha sido na categoria dos que se inscreveram pela primeira vez para obter um trabalho que foi mais satisfatória a resposta dos serviços (5,9% contra 5,1%).

Do conjunto de desempregados colocados no mercado de trabalho, 25,9% possuem o 2º ciclo do ensino básico, 25,6% detêm 9 anos de escolaridade e 22,3% são diplomados do ensino secundário. Foi também junto destes escalões habilitacionais que se alcançaram os níveis mais elevados do indicador. Os desempregados com habilitações de nível superior continuam a apresentar, no seio da estrutura das colocações, a mais baixa taxa de satisfação da procura.

² Taxa de Satisfação da Procura = Colocações de desempregados ao longo do ano / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano) X 100

Tendo em conta o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, podemos concluir que a grande maioria das colocações (85,7%) foram efectuadas com desempregados que tinham menos de um ano de inscrição nos CTE.

Quadro XXIV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura - Continente
CONTINENTE 2006

	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
Total	53 481	100,0	5,2
Género			
Homens	22 560	42,2	5,1
Mulheres	30 921	57,8	5,2
Idade			
Jovens	15 872	29,7	7,5
Adultos	37 609	70,3	4,6
Situação face à Procura de Emprego			
1º Emprego	6 583	12,3	5,9
Novo Emprego	46 898	87,7	5,1
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	1 411	2,6	3,1
Básico – 1º ciclo	10 190	19,1	3,8
Básico – 2º ciclo	13 874	25,9	6,3
Básico – 3º ciclo	13 671	25,6	7,1
Secundário	11 903	22,3	6,4
Superior	2 432	4,5	2,0
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	45 855	85,7	–
>= 1 ano	7 626	14,3	–

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Quanto à **estrutura profissional**, a maior parte dos desempregados foram colocados, no decurso de 2006, nos grupos “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,6%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (13,8%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,5%), juntamente com aqueles que obtiveram emprego para desempenhar funções associadas a “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,4%) e a “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,3%). No total representam **62,6%** da actividade realizada e mantêm o perfil profissional observado em 2005.

Quanto ao comportamento da taxa de satisfação da procura de emprego nem sempre os valores mais relevantes que assume reflectem o peso relativo das colocações, ou seja, sobressaem outros grupos profissionais que não os mais significativos em termos de procura como são os casos dos “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas”, com a **taxa mais elevada de satisfação da procura**, 13,4% e apenas representa 0,5% do total de colocações efectuadas, e “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares”, com o indicador nos 7,3% e representa 3,3%.

Denota-se, no entanto, um certo equilíbrio entre a procura de emprego e a capacidade de satisfação da mesma nos referidos grupos profissionais mais importantes: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (7,8% de taxa), “Outros

operários, artífices e trabalhadores similares” (8,6%) e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (7,9%).

A esses importa acrescentar as profissões cujas taxas de satisfação da procura ultrapassaram o valor global de 5,2% e que revelam igualmente um maior equilíbrio entre a procura e satisfação de emprego: “Manequins, vendedores e demonstradores” (6,2%); “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (5,9%); “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (6,0%) e “Operadores de instalações fixas e similares” (5,5%).

Quadro XXV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE			2006
	Colocações de desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
TOTAL	53 481	100,0	5,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	0,4
1.2 - Directores de empresa	53	0,1	0,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	19	0,0	1,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	234	0,4	1,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	50	0,1	0,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	85	0,2	0,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	348	0,7	0,9
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	757	1,4	2,3
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	257	0,5	5,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	156	0,3	1,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 251	2,3	3,1
4.1 - Empregados de escritório	4 194	7,8	3,6
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 743	3,3	7,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	9 933	18,6	7,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	4 989	9,3	6,2
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	1 871	3,5	5,9
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	2 805	5,2	5,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 362	4,4	6,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	304	0,6	3,8
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 577	10,4	8,6
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	231	0,4	5,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 544	2,9	4,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 489	2,8	3,6
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5 604	10,5	4,7
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	246	0,5	13,4
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	7 378	13,8	7,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Se introduzirmos na análise o volume de **ofertas** recolhidas ao longo de 2006, ficamos a perceber um pouco melhor em que grupos profissionais o ajustamento entre a procura e oferta promovido pelos CTE alcançou resultados mais satisfatórios. Das cinco profissões que registaram maior desemprego (grupos 5.1, 9.1, 4.1, 9.3 e 5.2), só o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” tendem a receber mais ofertas e a proporcionar maior número de colocações. Com efeito, os primeiros detinham a liderança nas três variáveis, com 13,9% do efectivo de desempregados, 19,1% do montante de ofertas de

trabalho recebidas e 18,6% do total de colocações realizadas. Os outros, em 4º lugar no total de desempregados (9,0%), ocuparam o 2º no que se refere à recolha e satisfação de propostas de emprego.

Os restantes três grupos, sendo representativos da procura de emprego também o foram em termos de ofertas e colocações, mas a níveis um pouco inferiores. O grupo “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, na 2ª posição no volume de desemprego registado ao longo dos meses, foi 4º no total de ofertas e 3º na actividade da colocação. O grupo “Empregados de escritório” que ocupava o 3º lugar no universo dos desempregados inscritos, obteve a 5ª posição na quota de ofertas e a 6ª na satisfação das mesmas. E, por último, os “Manequins, vendedores e demonstradores” foram o 5º grupo mais expressivo da procura de emprego e mantiveram esse lugar no que concerne ao ajustamento.

Estes cinco grupos profissionais representavam, no seu conjunto, 53,2% do movimento de desempregados inscritos, 55,5% das ofertas recebidas e 60% das colocações efectuadas.

Importa ainda realçar que uma boa parte das ofertas comunicadas aos CTE destinaram-se para o grupo “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (ocupando o 3º lugar, com 10,3%), que não sendo dos mais significativos em termos de procura de emprego, foi anteriormente destacado como uma das profissões que proporcionou maior volume de colocações e alcançou o 2º lugar no que se refere ao ajustamento entre a procura e oferta.

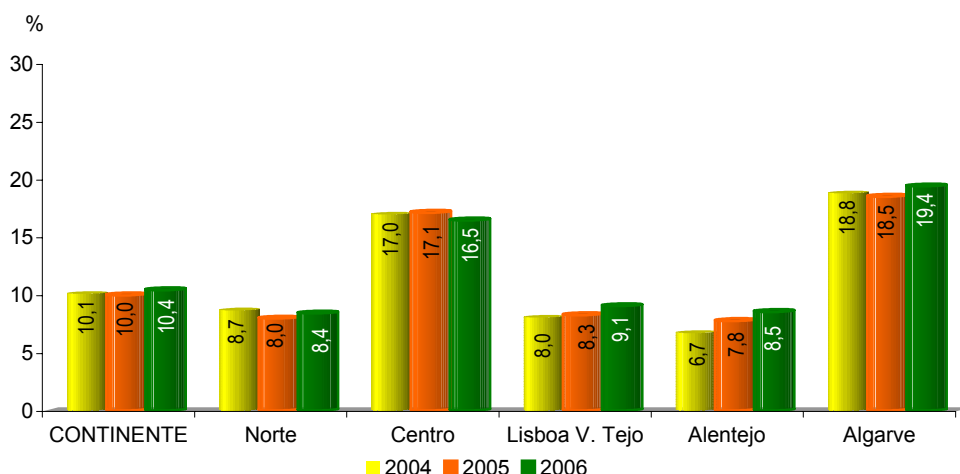
Quadro XXVI - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão

CONTINENTE	2006		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
TOTAL	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,1	0,1	0,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	1,8	0,8	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,8	0,2	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	2,7	0,2	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4,3	0,9	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	3,4	2,2	1,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,6	0,4	0,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,7	0,3	0,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,5	3,8	2,3
4.1 - Empregados de escritório	10,8	7,7	7,8
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,4	3,1	3,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	13,9	19,1	18,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,4	7,7	9,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,3	2,7	3,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5,5	6,4	5,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,7	5,7	4,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,6	0,5	0,6
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,9	10,3	10,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,5	0,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,4	2,6	2,9
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,8	3,3	2,8
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	11,1	9,4	10,5
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	0,2	0,4	0,5
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	9,0	11,6	13,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No decurso de 2006, a **capacidade de resposta dos serviços** aos pedidos de emprego feitos pelos **desempregados** em função das ofertas de trabalho disponíveis³, situou-se nos **10,4%**, com uma evolução positiva (+0,4 pp) face ao ano precedente. O Algarve continua a ser a região que apresenta a melhor cobertura do desemprego pelas ofertas em carteira, alcançando os 19,4%, a crescer +0,9, seguido do Centro com 16,5%, mas a recuar -0,7 pp face ao indicador de 2005. As restantes regiões beneficiaram de acréscimos na evolução do rácio, a variar entre os +0,8 pp de Lisboa VT e Alentejo e +0,4 pp do Norte.

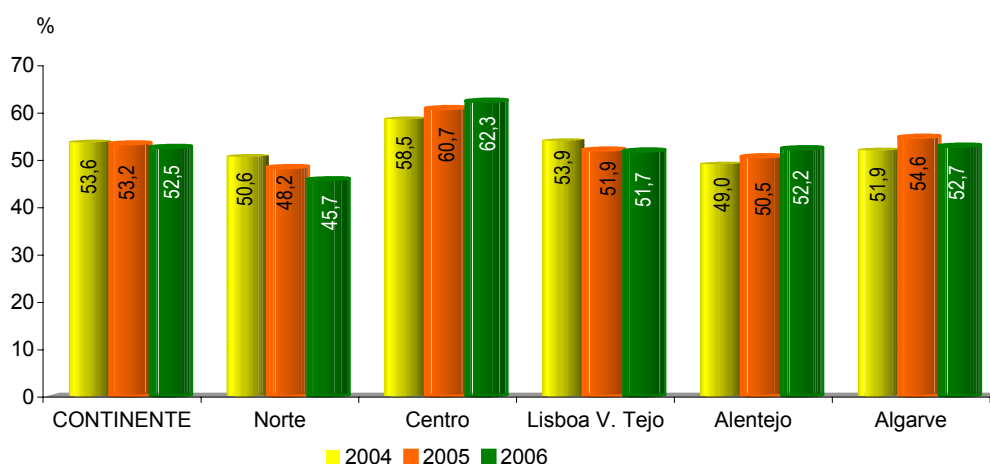
Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em 2006 o **nível de satisfação da oferta**⁴, no Continente, atingiu os **52,5%**, um pouco inferior ao que foi obtido em 2005 (-0,7 pp). A região Centro continua a apresentar a maior capacidade de satisfação das ofertas em carteira com os **inscritos** em ficheiro, com 62,3%, a contrastar com o Norte que continua a revelar maiores dificuldades em responder com uma colocação às propostas de trabalho que são comunicadas aos respectivos CTE (45,7%).

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

³ Ofertas/Desemprego = (Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano) / Desemprego no fim ano anterior+Desempregados inscritos longo ano) x 100

Regionalmente, verificaram-se quebras no indicador, face ao ano transacto, no Norte (-2,6 pp), Lisboa VT (-0,2 pp) e no Algarve (-1,9 pp). No Centro e Alentejo a taxa evoluiu positivamente, respectivamente, +1,6 pp e +1,7 pp.

No que respeita à **estrutura profissional das ofertas recebidas**, no decurso de 2006, relembramos que mais de metade (65,8%) se referiam a: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,1%); “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (11,6%); “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,3%); “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,4%); “Empregados de escritório” (7,7%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (7,7%). Foram igualmente estes grupos de profissões que registaram o maior volume de colocações com os inscritos em ficheiro, se bem com ligeiras diferenças no respectivo peso percentual e nas suas posições relativas face ao total das ofertas satisfeitas.

O nível da **taxa de satisfação da oferta** continua a alcançar o valor **mais elevado** junto do grupo “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde”, com 66,8%, seguido dos “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (66,3%), sendo ambos pouco representativos na estrutura (movimento ao longo) dos pedidos de emprego e das ofertas recebidas (cf. Q XXVI).

Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE	2006		
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
TOTAL	56 672	100,0	52,5
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	50,0
1.2 - Directores de empresa	60	0,1	29,3
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	22	0,0	23,4
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	254	0,4	27,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	58	0,1	30,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	96	0,2	36,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	377	0,7	39,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	835	1,5	35,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	258	0,5	66,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	171	0,3	55,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 359	2,4	32,3
4.1 - Empregados de escritório	4 516	8,0	54,6
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 866	3,3	58,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 401	18,4	50,9
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 363	9,5	66,0
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 934	3,4	59,9
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	2 951	5,2	41,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 559	4,5	40,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	315	0,6	55,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 779	10,2	51,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	253	0,4	51,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 654	2,9	58,3
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 616	2,9	45,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	5 938	10,5	60,0
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	254	0,4	66,3
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	7 782	13,7	63,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

⁴ Taxa de satisfação da oferta = Total de ofertas satisfeitas / (ofertas no fim do ano anterior + ofertas ao longo do período de referência) x 100

Quanto aos grupos profissionais que são representativos da procura de emprego, por parte dos desempregados inscritos nos CTE, já se encontram bons níveis de satisfação da oferta junto dos “Manequins, vendedores e demonstradores” (66,0%); “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (63,3%); “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (60,0%) e “Empregados de escritório” (54,6%). Com valores mais baixos e inferiores à taxa global sobressai o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (50,9%).

Os valores mais baixos do indicador pertenceram aos “Directores de empresa”, “Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharias” e aos “Directores e gerentes de pequenas empresas”. Destes, o grupo dos “Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharias” reflecte alguma procura de emprego e apresenta algum volume de oferta recebida.

2.4 CONVOCATÓRIAS E APRESENTAÇÕES PARA OFERTAS

Ao longo de 2006 os serviços, no Continente, procederam ao envio de **1 473 237** Convocatórias⁵, + 147 420 do que no ano anterior, o equivalente a um acréscimo de +11,1% na actividade interna dos CTE. No entanto, o movimento administrativo tem vindo a diminuir, e teve uma quebra de -5,0 pp face àquele se registou entre 2005 e 2004.

Mais de 1/3 das convocatórias enviadas tiveram origem na região de **Lisboa VT** que **mantém a liderança** deste tipo de actividade, seguida da do Norte com 32,9%. As restantes apresentam movimentos mais baixos e a região com menor número de comunicações continua a ser o Alentejo, com 6,4% do total.

Relativamente ao ano anterior, todas as regiões foram alvo de um **acréscimo** no volume de convocatórias, excepto o **Algarve** que registou uma variação homóloga **negativa** (-23,2%). A subida anual **mais elevada** ocorreu no **Alentejo** (+38,8%), nas restantes o incremento dos envios oscilou entre os +7,9%, de Lisboa VT e os +20,3%, da região Norte.

Quadro XXVIII - Convocatórias por Região

	2004		2005		2006		Var. %	
	2004	%	2005	%	2006	%	2005/2004	2006/2005
Continente	1 141 473	100,0	1 325 817	100,0	1 473 237	100,0	+16,1	+11,1
Norte	330 921	29,0	402 504	30,4	484 401	32,9	+21,6	+20,3
Centro	199 060	17,4	228 934	17,3	258 684	17,6	+15,0	+13,0
Lisboa V.Tejo	428 441	37,5	496 586	37,5	535 873	36,4	+15,9	+7,9
Alentejo	63 741	5,6	68 367	5,2	94 912	6,4	+7,3	+38,8
Algarve	119 310	10,5	129 426	9,8	99 367	6,7	+8,5	-23,2

Fonte: Direcção de Serviços de Estudos

A tipologia de convocatórias identificada em 2006 aponta para que **a maior parte** das mesmas se tenha destinado para comunicar **uma oferta de trabalho** aos inscritos nos CTE (506 257; 34,4%). Nas regiões do Centro (44,6%), Lisboa VT (35,1%) e Algarve (44,8%) foi essa a principal razão por que foram convocados os utentes. No Norte mais de 1/3 dos envios foi do tipo “geral utente” e, em segundo lugar, para participar uma proposta de trabalho (27,3%). No Alentejo, as convocatórias para uma Intervenção Técnica (29,2%) concorreram com as que foram feitas para Sessões Colectivas (27,8%) e para Ofertas (27,4%).

⁵ Incluem as seguintes convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconvocatória e sessão colectiva.

Quadro XXIX - Tipo de Convocatórias segundo a Região

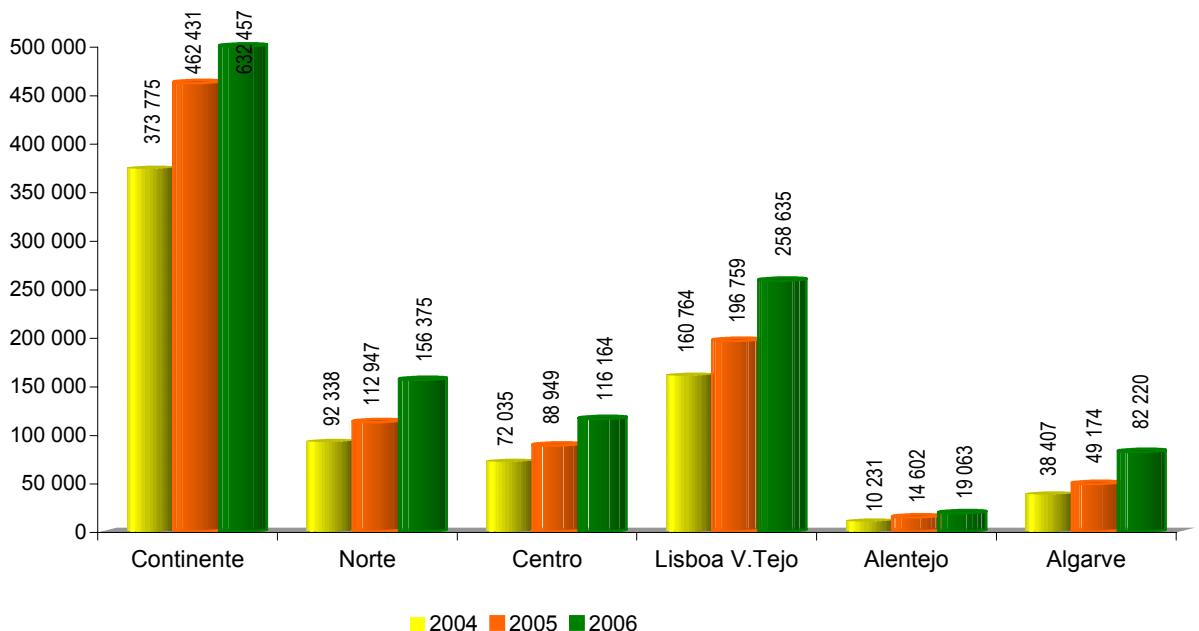
2006

Tipo de Convocatórias	Continente	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	1 473 237	100,0	484 401	100,0	258 684	100,0	535 873	100,0	94 912	100,0	99 367	100,0
Geral Utente	344 759	23,4	170 674	35,2	53 860	20,8	91 458	17,1	7 708	8,1	21 059	21,2
Intervenção Técnica	312 622	21,2	88 439	18,3	58 126	22,5	127 108	23,7	27 722	29,2	11 227	11,3
Oferta	506 257	34,4	132 165	27,3	115 330	44,6	188 226	35,1	26 024	27,4	44 512	44,8
Sessão colectiva	259 022	17,6	75 980	15,7	21 074	8,1	117 674	22,0	26 340	27,8	17 954	18,1
Outras	50 577	3,4	17 143	3,5	10 294	4,0	11 407	2,1	7 118	7,5	4 615	4,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As **apresentações para satisfação de uma oferta de emprego** atingiram, no ano de 2006, as **632 457**, valor que supera o movimento de 2005 em + 36,8% (+170 026). Todas as regiões do Continente registaram uma evolução homóloga positiva, que foi sobretudo expressiva no Algarve (+67,2%), nas restantes oscilou entre os +30,6%, do Centro e Alentejo e +38,4%, do Norte. Comparativamente com o desempenho dos serviços em 2005/2004, assistiu-se a um **incremento** no volume de apresentações de convocados para preenchimento de postos de trabalho (+13 pp), que foi sobretudo notório na região do Algarve (+39,2 pp) mas sofreu uma quebra no Alentejo (-12,2 pp).

Evolução das Apresentações para Oferta por Região

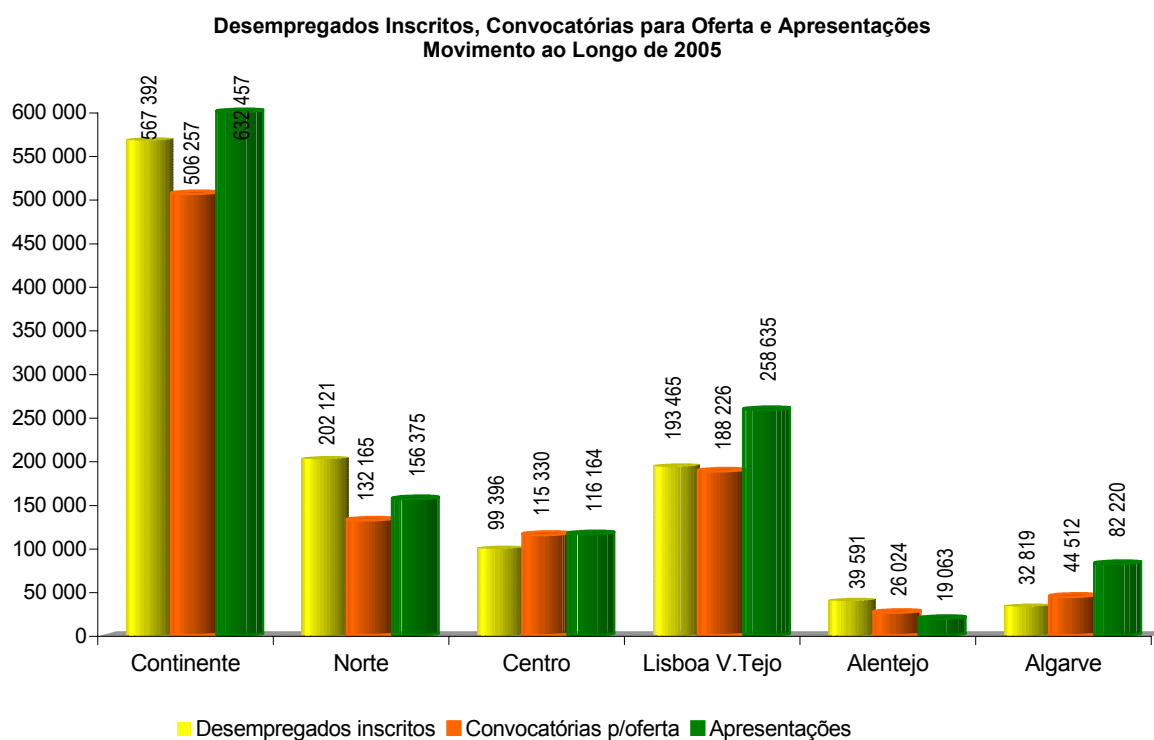


Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

No decurso de 2006, continua a assistir-se a um **aumento** da proporção de **convocatórias para oferta** face ao total de desempregados inscritos ao longo do ano, se bem que continuem num nível inferior. De facto, em 2006, este tipo de convocatória representava **89,2%** do desemprego observado, contra os 84,6% de há um ano atrás. Por seu lado, as

apresentações para oferta, em 2005, tinham um peso de 82,3% face ao efectivo de desempregados e, em 2006, ascendiam a **111,5%**, o que significa que já ultrapassavam o total de desempregados. São valores que indicam que o aumento verificado no volume de ofertas recebidas, ao longo do ano, terá tido reflexos nestes dois actos administrativos com alguns efeitos positivos na colocação.

A nível **regional** observa-se que no Centro (116%) e Algarve (135,6%), o total de convocatórias para ofertas de trabalho foi superior ao número de desempregados inscritos nos respectivos CTE, o que poderá indiciar um esforço administrativo acrescido, no sentido de divulgar junto de um maior número de utentes as ofertas recolhidas. Depois no Norte (118,3%), Lisboa VT (137,4%) e Algarve (184,7%), as apresentações para oferta foram em número superior às convocatórias desse tipo, o que poderá indicar igualmente um esforço administrativo, no sentido de aumentar o leque de possibilidades de escolha do candidato mais adequado ao posto de trabalho a preencher, facilitando desse modo a tarefa do ajustamento. E ainda se deu a situação de o número de apresentações para oferta ter sido superior ao total de inscrições de desempregados ao longo do ano como ocorreu no Centro (116,9%), em Lisboa VT (133,7%) e Algarve (250,5%).



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos